



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



MARIA DE LOURDES OLIVEIRA ALMEIDA

**PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ) NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA
ESCRITA**

São Cristóvão/SE

2019

MARIA DE LOURDES OLIVEIRA ALMEIDA

**PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ) NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA
ESCRITA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS

Área de concentração: Linguagens e Letramento

Linha de Pesquisa: Teorias da Linguagem e Ensino

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Porto Cardoso

São Cristóvão/SE

2019

AGRADECIMENTOS

GRATIDÃO a Deus, pelo dom da vida, da coragem para seguir essa jornada, que apesar de muito gratificante, em alguns momentos, tornava-se desafiadora e cansativa; Só com a força da fé, conseguimos atingir nossos objetivos.

Ao meu neto, Lucas Emanuel, pela motivação e direcionamento deste trabalho pelo viés da leitura e da escrita das HQ. A doação das revistas feita pelo meu neto materializou a prática de leitura. Deus abençoe a sua vida, preserve a bondade em seu coração. A vovó ama muito, meu amor!

Aos meus netos Arthur e Victor Emanuel, pelo carinho e amor partilhado. Vovó é rica, por ter os três netinhos mais lindos de corpo, alma e coração deste mundo. Vovó ama infinitamente!

Aos meus filhos, Anderson, Andréa, especialmente Andreza, pela parceria, disponibilidade e total espírito colaborativo para a construção e realização deste trabalho.

À minha família, pelo apoio nos momentos desérticos. Nas muitas vezes em que enfraqueci, pude contar com mãos amigas e palavras de incentivo. Ao longo dessa caminhada, vemos as forças esvaírem-se, pensamos em desistir de tudo, mas a presença da família nos encoraja e empurra para o pódio, sempre com paciência, amor e dedicação de todos de minha casa.

À minha orientadora, Denise Porto Cardoso, pela ajuda, direcionamento, não só no mestrado, mas em toda minha carreira acadêmica, pois me acompanha desde a graduação, pessoa fundamental em minha caminhada para a realização deste projeto.

Aos professores Drs. Alexandre de Melo Andrade, Alberto Roiph Bruno, Laura Camila Almeida e Sandro Márcio Drumond Alves Marengo, pelo incentivo direto, apoio emocional para que eu não desistisse do mestrado, muito grata.

Ao PROFLETRAS, pelo suporte tanto acadêmico quanto técnico, pelas vezes em que precisei, e por concretizar esse mestrado para tantas pessoas que sonham com essa capacitação e formação, que muito tem contribuído com a educação básica brasileira.

Aos meus amigos de curso, especialmente Priscila Mendonça e Adilson Almeida, juntos partilhamos momentos bons e agradáveis no decorrer dessa jornada; pensávamos que nunca terminaríamos o mestrado, no entanto, quando chega próximo ao fim, já sentimos saudade das aulas bem ministradas, produtoras de bons debates e reflexões, das conversas aleatórias, dos trabalhos formulados e apresentados em sala de aula, tudo deixará saudades.

Aos meus amigos da vida, que estão sempre presentes nos momentos de descontração e sempre próximos quando preciso de um ombro amigo ou apenas de uma conversa para desabafar, muito obrigada.

À equipe gestora, ao corpo docente do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, particularmente ao amigo e colega de trabalho Renato Umeda, parceiro de muitas atividades pedagógicas, carinhosamente eu o nomeei de MacGyver, a ex-aluna Ana Kelly Santos (monitora) que muito ajudaram na realização do meu projeto e sempre estiveram à disposição, às vezes, em que precisei de auxílio para a aplicação deste trabalho.

Enfim, a todos que de alguma forma estiveram presentes no decorrer do projeto e contribuíram para a conclusão deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

O dever de educar consiste, no fundo, no ensinar as crianças a ler, iniciando-as na Literatura, fornecendo-lhes meios de julgar livremente se elas sentem ou não a “necessidade de livros”. Porque, se podemos admitir que um indivíduo rejeite a leitura, é intolerável que ele seja rejeitado por ela. É uma tristeza imensa, uma solidão dentro da solidão, ser excluído dos livros – inclusive daqueles que não nos interessam.

(Daniel Pennac)

RESUMO

Neste estudo, abordamos a leitura e a escrita das Histórias em quadrinhos (HQ). Objetivamos despertar o gosto pela leitura para formar jovens criativos, autônomos e críticos, proficientes leitores e escritores, por meio da leitura de quadrinhos, gênero que explora as linguagens imagéticas e verbais. Exploramos a importância da leitura na formação educacional, em especial, no ensino de Língua Portuguesa, pois é, a partir dela, principalmente, que o estudante logrará êxito na escola e na vida social. O processo de ensino e aprendizado do aluno em relação à escrita é uma continuação do estudo da leitura, tendo em vista não ser possível trabalhar a escrita sem ter a leitura como suporte. Cabe ao professor formular novas estratégias no ensino desses dois conhecimentos, assim, utilizamos como inovação metodológica a leitura, análise e produção de HQ pelos alunos. Foi a partir dessas produções que os discentes aumentaram seu contato em sala de aula, principalmente, em relação à leitura e à escrita. Nas elaborações das HQ recorreremos às questões socioambientais, com foco no uso consciente da água na escola; Após a produção das HQ, elaboramos e aplicamos o jogo “Bingo Ortográfico”, pois notamos domínio precário em relação às escolhas ortográficas. Além de desenvolver a consciência fonológica, o “Bingo”, ativou conhecimentos já acumulados e provocou uma competição saudável pelo caráter lúdico do jogo. Trabalhamos com a turma do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria, em Aracaju/SE. As atividades foram aplicadas em dez aulas, de cinquenta minutos cada, durante o mês de julho de 2018. Utilizamos como instrumental para diagnosticar os níveis de leitura e escrita dos alunos duas atividades intituladas como teste de entrada e teste de saída, ambos analisados, a partir dos critérios estabelecidos no barema, com intuito de avaliar a evolução dos discentes de maneira qualitativa e quantitativa, dividido em parâmetros e níveis. No teste de entrada, observamos que a escrita dos alunos apresentou uma defasagem de aprendizagem no tocante ao domínio das regras ortográficas, revelando ausência de domínio das regras elementares como: grafar com letras minúsculas inícios de frases, ausência de pontuação, acentuação, separação silábica, e também a escrita da sibilante –S. Um percentual de 34,3% dos alunos apresentaram dificuldades em relacionar o som à letra a ser grafada; em relação ao total dos alunos. Um pequeno percentual de 6,2% conseguiu atender ao comando para a produção do texto, porém um quantitativo bem significativo já tem internalizado os elementos de uma narração, suas características, o processo de interlocução e suas adequações. No teste de saída registramos uma melhora nos resultados: as produções se adequaram à escrita, observando as prescrições das regras ortográficas e gramaticais; houve um resultado bem significativo na construção textual, no tocante à tipologia, no caso a proposta de uma sequência narrativa em quadrinhos, de forma progressiva em busca de uma unidade de sentido; também verificamos um crescimento gradual no que tange aos elementos de textualização e pragmáticos. Concluímos dessa forma que, a função relevante da leitura e escrita, como prática social nas aulas de Língua Portuguesa, com o objetivo de auxiliar os alunos a perceberem a finalidade de desenvolver a habilidade da escrita nos padrões convencionados pela língua padrão, faz-se necessária para a formação do cidadão a fim de capacitá-lo a atender às demandas exigidas pela sociedade letrada do século XXI.

Palavras – chave: Leitura. Escrita. História em Quadrinhos (HQ). Ortografia.

ABSTRACT

In this study, we approach the reading and writing of Comic Books (HQ). We aim to awaken the taste for reading to form young creative, autonomous and critical, proficient readers and writers, through reading comics, a genre that explores imagery and verbal languages. We explored the importance of reading in educational formation, especially in Portuguese language teaching, since it is mainly from this that the student will succeed in school and in social life. The student's teaching and learning process in relation to writing is a continuation of the study of reading, since it is not possible to work writing without reading as a medium. It is up to the teacher to formulate new strategies in the teaching of these two knowledge, thus, we use as methodological innovation the reading, analysis and production of HQ by the students. It was from these productions that the students increased their contact in the classroom, mainly in relation to reading and writing. In the elaboration of the HQ we resort to socio-environmental issues, focusing on the conscious use of water in school; After the production of the HQ, we elaborated and applied the game "Orchestral Bingo", because we noticed precarious dominance in relation to the orthographic choices. In addition to developing phonological awareness, "Bingo" activates already accumulated knowledge and causes healthy competition for the playful character of the game. Work was done with the group of the 6th year of Elementary School of the State College Vitória de Santa Maria, in Aracaju / SE. The activities were applied in ten classes, of fifty minutes each, during the month of July 2018. We used as an instrument to diagnose reading and writing levels of the students two activities titled as entrance test and exit test, both analyzed, the from the criteria established in the barema, with the purpose of evaluating students' evolution in a qualitative and quantitative manner, divided into parameters and levels. In the entrance test, we observed that the writing of the students presents learning lag with respect to the domain of the orthographic rules, revealing absence of mastery of elementary rules such as: typing with lowercase beginnings of sentences, absence of punctuation, accentuation, syllabic separation, and also the writing of the sibilant -S. A percentage of 34.3% of the students presented difficulties in relating the sound to the letter to be written; in relation to the total number of students. A small percentage of 6.2% was able to attend to the command for the production of the text, but a very significant quantitative has already internalized the elements of a narration, its characteristics, the process of dialogue and its adequations. In the test of exit we recorded an improvement in the results: the productions were adapted to the writing, observing the prescriptions of the orthographic and grammatical rules; there was a very significant result in the textual construction, regarding the typology, in the case the proposal of a comic book sequence, in a progressive way in search of a unity of meaning; we also see a gradual increase in the textual and pragmatic elements. We conclude in this way that the relevant role of reading and writing as a social practice in Portuguese Language classes, with the purpose of helping students to understand the purpose of developing the writing ability in the standards agreed by the standard language, is necessary to the formation of the citizen in order to enable him to meet the demands demanded by the literate society of the 21st century.

Key - words: Reading. Writing. Comics (HQ). Orthography.

Lista de Figuras, Quadros, Tabelas e Gráficos

Figuras

Figura 1: Características das HQ – Linha contínua.....	21
Figura 2: Características das HQ – Linha tracejada.....	22
Figura 3: Características das HQ – Linha formato de nuvem.....	22
Figura 4: Características das HQ – Linha traçado zig-zag.....	22
Figura 5: Características das HQ – Letras em negrito ou fonte grande.....	23
Figura 6: Características das HQ – O uso do negrito nas falas.....	23
Figura 7: Características das HQ – Sons de tiros	24
Figura 8: Características das HQ – Onomatopéias	24

Quadros

Quadro 1: Barema	74
Quadro 2: Quadro de orientação escrita	75
Quadro 3: Resumo das atividades desenvolvidas, recursos utilizados e duração.....	76

Tabelas

Tabela 1: Resultados em percentuais obtidos no teste de entrada.....	34
Tabela 2: Resultados em percentuais obtidos no teste de saída.....	37
Tabela 3- Comparativo dos resultados obtidos – Teste de entrada e saída.....	38

Gráficos

Gráfico 1: Análise dos resultados do teste de entrada	33
Gráfico 2: Análise dos resultados do teste de saída	36

Sumário

INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Documentos Oficiais.....	13
2.2 Leitura	15
2.3 Processo de ensino aprendizagem da linguagem escrita	17
2.4 Histórias em quadrinhos como recurso	19
2.4.1 Características das HQ.....	21
2.4.1.1 Tipos de balões.....	22
2.4.1.2 Representação da fala.....	24
2.4.1.3 Onomatopeia	25
3 METODOLOGIA.....	26
3.1. Contextualização da escola e dos sujeitos da pesquisa	27
3.2 Elaboração das HQ	28
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4.1 Atividade diagnóstica: Teste de entrada.....	34
4.2 Atividade diagnóstica: Teste de saída	37
4.3 Análise da evolução dos alunos e do projeto.....	39
4.4 Dificuldades e melhorias pós-projeto	41
5 Considerações finais.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO A PRODUTO FINAL: REVISTA ÁGUA NOSSA DE CADA DIA.	47
ANEXO B QUADRO 1 – BAREMA	77
ANEXO C QUADRO 2 - QUADRO DE ORIENTAÇÃO ESCRITA.....	78
ANEXO D QUADRO 3 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, RECURSOS UTILIZADOS E DURAÇÃO.	79
ANEXO E TERMO DE ASSENTIMENTO	80
ANEXO F PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO.....	81
ANEXO G TESTE DE ENTRADA: PRODUÇÃO	83
ANEXO H BINGO ORTOGRÁFICO	89
ANEXO I IMAGEM DA HQ <i>ECOLOGIA EM QUADRINHOS</i>	93
ANEXO J HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	94
ANEXO L HISTÓRIA EM QUADRINHOS	96
ANEXO M TIRA EM QUADRINHOS.....	97

INTRODUÇÃO

Na escola, o contato do aluno com a leitura e a escrita dos textos escolares ainda é desafiador. As indicações de leitura e de escrita, nem sempre despertam a vontade de ler, nem tão pouco de escrever. No dia a dia de sala de aula, notamos cada vez mais o desinteresse por parte dos discentes pela leitura e pela escrita, que somente as fazem por obrigação e em troca de notas. Então, resolvemos mudar o método. Nossa principal motivação é que os alunos sintam um interesse natural por ler e por escrever sem que haja a necessidade de uma troca, entre fazer uma atividade e a premiação da pontuação. Tudo isto por intermédio da leitura e produção de histórias em quadrinhos (HQ).

A leitura é ferramenta indispensável para a educação de qualquer indivíduo, pois sem ela é impossível firmar uma base escolar, ou seja, não há condições de um professor, principalmente de Língua Portuguesa, educar um aluno na escola e formar para o mundo, se não for por intermédio da leitura. Passarelli (2011, p. 34) comunga com tal ideia ao expor que, “A leitura pode contribuir para melhorar a vida das pessoas. Ela é um meio indiscutível para o acesso ao saber, contribuindo para dar sentido à vida escolar, social e profissional. Mas também é um meio de transportar o leitor para outros mundos, de aguçar sua imaginação”.

A decodificação de um texto é o primeiro instrumento que o aluno utiliza para poder começar a ler e escrever. Segundo Solé (1998) para ter acesso a tal texto é preciso acessar o seu código, ou seja, a junção das letras, pontuações; diante disso podemos dizer que o sistema de símbolos do código, a interpretação desses símbolos leva à leitura.

Assim como a leitura, outra ferramenta que o presente projeto visa abordar é a produção escrita, sobretudo porque a leitura e a escrita andam juntas no processo de ensino e aprendizagem do aluno. Para uma boa escrita, a leitura é o ingrediente indispensável, pois, à medida que a leitura amplia o repertório vocabular, cristaliza o domínio sobre as regras ortográficas, aguça a imaginação criativa e promove a proficiência na produção escrita, para fugir do conceito que para escrever é muito mais inspiração que transpiração. A escrita requer prática e envolve esforços, mediados pela leitura, uma vez que o caminho para escrever de acordo com o padrão culto da língua exige muito esforço e acontece num processo muito lento.

Dessa forma, o professor como mediador, deve trazer metodologias que facilitem o contato do aluno com as variantes da escrita para uma melhor produtividade no uso da língua, pois, até meados do século XX, a pessoa que apenas soubesse escrever seu próprio nome era considerada alfabetizada. Isso é muito pouco para ser considerado alfabetizado. Diante das

exigências da sociedade letrada, a escola deve promover o ensino da leitura e da escrita a fim de capacitar os alunos nos letramentos próprios da escola, formando-os para a vida social indivíduos capazes de exercer o protagonismo com responsabilidade e integridade.

O objetivo principal do projeto foi utilizarmos a produção de histórias em quadrinhos (HQ) como instrumento facilitador no contato com a leitura e a escrita por parte dos alunos, ocasionando uma significativa melhora nessas duas práticas fundamentais. A motivação para escolhermos trabalhar com as HQ se deu pela ludicidade do gênero, sobretudo pelos recursos linguísticos utilizados como elementos constitutivos, entre eles, os balões, as onomatopéias, os sinais de pontuação, além da relação dialógica entre imagem e texto verbal, provocando uma maior aproximação com a leitura e a escrita.

A utilização dos quadrinhos em sala de aula abriu inúmeras possibilidades de discutir e praticar a leitura e a escrita, além de fomentar o processo criativo dos alunos para produzirem suas próprias HQ. Para isso, se fez necessário que fossem ensinadas as técnicas de criação e, a partir daí, os alunos dominassem os elementos composicionais de uma história em quadrinhos. Esses elementos são argumentos, roteiro, esboço de páginas, lápis, arte final, letreiramento (inserção dos tipos de letras como efeito de sentido) e colorização.

Aplicamos nosso trabalho em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Vitória de Santa Maria em Aracaju/SE. Em razão da professora pesquisadora já lecionar na instituição de ensino, foi-lhe facultado o direito de fazer a testagem nesse mesmo ambiente escolar. Assim, diante da falta de interesses desses e de outros alunos para com a leitura e a escrita, notamos a necessidade de elaborar um projeto para tentar mudar esse cenário.

Para a elaboração das HQ, tratamos sobre as questões socioambientais, com foco no uso consciente da água na escola. Para isso, apresentamos as principais características do gênero HQ com seus elementos, leitura do texto motivador, discussão e produção das histórias, posteriormente, a análise das produções.

O módulo de atividades foi dividido em cinco (05) etapas e a aplicação do produto ocorreu em dez (10) aulas, com duração de cinquenta (50) minutos cada aula, no mês de julho do ano de dois mil e dezoito. As aulas foram divididas em: Atividade Diagnóstica; Da imagem à escrita; Análise da produção textual; Leitura de outras HQ; Produção de HQ.

Foi realizado um jogo “Bingo Ortográfico” com intuito de reduzir os erros ortográficos encontrados nas produções, no momento das correções para a reescrita e publicação das HQ. Nesse jogo, procuramos contemplar as palavras com maiores recorrências de confusões ortográficas, ou seja, as palavras com –s. O jogo exigiu do aluno muita

concentração, pois, para saber a letra que o número chamado correspondia, era preciso buscar a correspondência número/letra, essa atividade associativa prende a atenção e evita a distração. Na atividade intitulada “JOGO”, envolvemos uma dinâmica que trabalhava com os mecanismos do conhecimento fonológico ligado ao socioemocional, sobretudo para despertar para o uso correto da escrita com relação ao som/grafia, uma vez que o aluno que primeiro concluísse a cartela, apresentava a explicação para aquela escolha. A exposição das regras para utilização era feita no quadro diante dos colegas e do professor, Nessa dinâmica, pudemos proporcionar aos estudantes a oportunidade de treinar a emoção para a prática da oralidade, além da cooperação dos colegas.

Nas análises, dividimos em duas partes as atividades diagnóstica: o teste de entrada e o de saída. Para o primeiro, recorremos à leitura de texto não verbal e observamos a produção dos alunos a partir da imagem, ou seja, colocamos quadro com figuras e pedimos que eles escrevessem uma história em quadrinhos baseadas nas imagens definidas nos desenhos. No segundo teste, os discentes produziram uma HQ por completo, desenhando as imagens, balões, textos e todos os componentes necessários para a confecção da história em quadrinhos.

Para realizarmos as análises qualitativas, tanto do teste de entrada quanto de saída, elaboramos um quadro com um barema, definindo os valores para produção dos alunos. Esse barema foi organizado a partir de três (03) parâmetros:

(01). Elementos linguísticos; (02). Elementos de textualidade e (03). Elementos pragmáticos, distribuídos em níveis que variavam de zero (0) até três (03). Posteriormente, com os dados obtidos, quantificamos os números em percentuais e colocamos em gráficos e tabelas para melhor análise do desempenho dos alunos e sua evolução no decorrer do projeto.

Os números percentuais da análise dos dados refletem o quão é importante pensar a leitura e a escrita como processo e a avaliação formativa como instrumento para tomadas de posições estratégicas a fim de atender às necessidade da turma de maneira que desenvolvamos atividades que venham preencher as lacunas, muitas delas, não observadas ao longo da vida escolar. Os alunos conseguiram desenvolver as HQ, utilizando as linguagens verbo-visual, escreveram as histórias, desenharam, criaram cenário, criaram personagens e deram-lhes vida e responsabilidade.

O trabalho demandou mudanças de planos. Quando estávamos no apagar das luzes, ou seja, momento de editoração, parte final do projeto, eis que um grupo de aluno sugere que a professora-pesquisadora continuasse a prática das oficinas de leitura e escrita de HQ, e em função do sucesso, a equipe gestora do colégio convidou a pesquisadora para desenvolver o

projeto de forma contínua na escola, com isso destacamos o quão importante foi o estudo tanto para os alunos quanto para a professora-pesquisadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente projeto abordamos o eixo da Língua Portuguesa, leitura e escrita, em um contexto das histórias em quadrinhos (HQ), com foco no processo de ensino aprendizagem da linguagem escrita em alguns aspectos da ortografia, objetivando despertar o gosto pela leitura a fim de melhor desenvolver o processo da língua escrita. Nessa perspectiva, é de fundamental importância o entendimento das técnicas das HQ, pois esse será ponto principal para o desenvolvimento do mesmo. Utilizamos como respaldo para orientação e construção do referido trabalho, (1) os documentos oficiais no que dizem respeito à leitura, à escrita e à ortografia.

2.1 Documentos Oficiais

Nesta subseção, guiados pelos propósitos de alinharmos nossas práticas à luz do que preconizam os documentos sociais, trataremos as discussões realizadas sobre a prática de leitura e escrita na educação básica, no âmbito escolar, nas aulas de Língua Portuguesa, como podemos encontrar nos PCN (1977), DCN (1998), CNE/CEB(11/2010), CFB (1988), BNCC (2017).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), sobre o domínio da língua e o acesso aos saberes linguísticos necessários aos alunos do Ensino Fundamental, enfatizam o conhecimento da norma padrão da Língua Portuguesa, na qual o sistema ortográfico de escrita está incluso, para que, de posse desse conhecimento, tenham “plena participação social” que lhes garanta “[...] o acesso a saberes linguísticos necessários para o exercício pleno de sua cidadania” (BRASIL, 1997, p. 23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) apresentam as cinco grandes experiências curriculares, gradativas e crescentes do Ensino Fundamental: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a consecução plena da alfabetização, entendida tanto como performance e desempenho como apreensão do significado social e político do conhecimento de novos

códigos sociais, suportes da interlocução com o mundo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, das tecnologias, das artes e das culturas, tendo como base os direitos humanos que fundamentam a sociedade; o desenvolvimento das capacidades de observar fenômenos, computar dados, problematizar situações, analisar processos e funções e, portanto, conhecer por interlocução e experiência, o que leva à formação de novas atitudes e valores; e o fortalecimento dos vínculos de família, em seus variados formatos contemporâneos, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Como afirmado no Parecer CNE/CEB no 11/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental), o conceito de qualidade da educação é uma construção histórica que assume diferentes significados em tempos e espaços diversos e tem relação com os lugares de onde falam os sujeitos, os grupos sociais a que pertencem os interesses e os valores envolvidos, os projetos de sociedade em jogo.

Temos como objetivo fundamental da Constituição Federal do Brasil (1988) a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, a erradicação da pobreza e a promoção do bem de todos sem preconceitos, o sistema nacional de educação. Além disso, a Constituição também enseja contribuir tanto para o desenvolvimento econômico e social quanto para a diminuição das desigualdades sociais e regionais.

Nesse sentido, a educação escolar de qualidade social deve ser identificada como aquela comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos, e, especialmente, empenhado em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade.

Em contínuo diálogo com a LDB, DCN e PCN, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de dois mil e dezessete (2017), enfoca, nesse documento, que se enfatizem as competências gerais e específicas de cada área do conhecimento. No tratamento dado ao ensino de Língua Portuguesa, destacamos a competência que compreende a língua como patrimônio e diz: “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.”(BNCC,2017).

Ao adotar o enfoque no desenvolvimento das competências, a BNCC indica o que os alunos devem “saber” e “saber fazer”, considerando a constituição de conhecimentos / mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2017). Essas orientações asseguram definições para aprendizagens essenciais.

O emprego das histórias em quadrinhos é reconhecido pela LDB/96 (Lei de

Diretrizes e Bases), pelos PCN/98 (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC/2017 (Base Nacional Comum Curricular). No Brasil, após a avaliação do Ministério da Educação, muitos autores de livros didáticos passaram a incluir em suas produções a linguagem dos quadrinhos com o objetivo de diversificar a linguagem de textos informativos. Com isso, observamos o uso cada vez mais frequente dos quadrinhos pelos professores e alunos, evidenciando benefícios para o ensino e garantindo sua presença nas práticas pedagógicas.

Percebemos que os documentos oficiais nos servem de alicerce para a prática da educação, no caso em questão de Língua Portuguesa, como já abordado das cinco grandes experiências curriculares destacaremos o desenvolvimento e melhoria no domínio da leitura e da escrita, esse primeiro foco, trataremos no próximo tópico.

2.2 Leitura

Um dos grandes desafios das aulas de Língua Portuguesa é apresentar aos alunos o misterioso mundo da leitura e fazê-los ter prazer e necessidade em ler e encontrar-se por esse universo. Mostrar-lhes que, por intermédio da atividade leitora, descobre-se literalmente uma nova pessoa dentro de si, muitas vezes inerte ou adormecida, mas que está lá, somente necessitando de uma pequena “cutucada¹” para ser acordada, nesse novo universo das letras. Solé (1998, p. 33), a esse respeito, afirma que “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”.

A leitura é, nesse sentido, a principal atividade que a escola deve ensinar aos alunos, e, assim, é mais importante, a princípio, que ele aprenda a ler do que escrever. Mesmo que os educandos tirem boas notas e não sejam bons leitores, sua formação poderá ser marcada por lacunas, pois, faltou-lhes a ferramenta que possibilita o crescimento intelectual de qualquer indivíduo, a leitura. Após terminar a escola, ela será a herança carregada consigo por toda sua vida. Para Cagliari(2009), podemos, diante do exposto, dizer que a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas.

Para despertar o gosto e o compromisso com a leitura é necessário por parte do professor estratégias de envolvimento e convencimento. A esse respeito, Passarelli (2011) argumenta que “A leitura continua a ser tida como atividade fundamental na escola, mas ainda carecendo de pedagogias eficazes” (PASSARELLI, 2011, p. 21). Assim, tais pedagogias devem servir de alicerce para a prática leitora e precisam ser interessante e desafiadora, algo

¹ [...] fazer uma advertência [...],(BECHARA, 2011).

que se aprendido, dará autonomia e independência. Se a leitura é o passaporte para descobrir o mundo e a si mesmo, ela requer esforço, de forma que para aprender a ler é necessário ler, e esse processo se realiza 'lendo'.

Para Solé (1998) há dois modelos no processo da leitura, o ascendente (*button up*) e o descendente (*top down*), o modelo ascendente processa os componentes do texto, como letras, palavras, frases etc. de maneira sequencial para levar à compreensão do texto. Esse modelo tem foco na decodificação do texto, porém para a autora [...] “ler não é apenas decodificar. Contudo Solé (1998) ressalta que para ler é preciso saber decodificar” (SOLÉ, 1998, p.52). No modelo descendente, o leitor, com conhecimentos prévios, faz uma leitura com antecipação do assunto de forma a possuir opiniões já construídas sobre o tema. O leitor não lê letra por letra, mas ler de maneira global as palavras, em decorrência de habilidades anteriores.

A escrita sem a leitura não tem sentido, pois o texto existe com o propósito de ser lido e interpretado, ou seja, a leitura completa a atividade da produção escrita. Interpretando seus elementos gráficos (palavras, sinais, notações, modelos ascendentes, SOLÉ, 1998) que servem como instruções do autor para o leitor, porém não representam tudo que é preciso para uma total compreensão do texto, muito do que se extrai de uma leitura é embasada em conhecimentos prévios (Modelo descendente, SOLÉ, 1998), (ANTUNES, 2003). Diante das ideias dos autores chegamos à conclusão que, numa leitura, não bastam os elementos gramaticais, é necessário que o leitor tenha uma bagagem própria consigo, que o ajude na compreensão das ideias propostas.

No trabalho com a leitura, cria-se uma situação favorável para o desenvolvimento de estratégias e a assimilação de novos recursos linguísticos e discursivos, cujo conhecimento e utilização auxiliam o aluno em suas produções e nas interpretações textuais. Conforme sugerem os PCN (1997, p. 96), [...] “espera-se que o aluno seja capaz de ajustar sua leitura a diferentes objetivos utilizando os procedimentos adequados [...] consideradas as especificidades do gênero no qual o texto se organiza e do suporte”.

Já é lugar comum dizer que o brasileiro lê pouco. Mas é fundamental mencionar que se lê pouco em língua escrita, em papel. É provável que, se considerarmos a leitura em outros suportes como o computador, o celular, a televisão, o cinema e, além de outros recursos que poderão surgir, o mapa deverá ser alterado. (PASSARELLI, 2011, p.18)

Diante do exposto, a proposta deste estudo foi justamente trazer um outro suporte para leitura, as histórias em quadrinhos, no intuito de provocar o gosto pela leitura e ainda numa perspectiva lúdica, para que o estudante leia cada vez mais, sentindo-se envolvido nesse

mundo construído de imagens e palavras. Esperamos, ainda, que esse suporte não sirva somente para a leitura, mas também esteja a serviço da escrita, pois, como já abordado anteriormente, é por intermédio da leitura que chegamos a um aprendizado mais eficiente, no que tange à prática da escrita e, principalmente, ao domínio das convenções ortográficas da Língua Portuguesa, ponto que abordaremos com maior profundidade no decorrer do projeto.

2.3 Processo de ensino aprendizagem da linguagem escrita

A aprendizagem da linguagem escrita está intimamente ligada à leitura como já abordamos, porém temos também a ortografia, outra ferramenta da Língua Portuguesa que serve para padronizar o que escrevemos.

Bortoni-Ricardo (2006, p.274) afirma que “O domínio da ortografia é lento e requer muito contato com a modalidade escrita da língua. Dominar bem as regras de ortografia é um trabalho para toda a trajetória escolar e, quem sabe, para toda a vida do indivíduo”. Esse contato citado pela autora é consolidado com a constante leitura de textos, não somente na escola, mas sim durante toda a vida.

Equívocos no registro ortográfico da língua são bastante comuns nos dias atuais. Um dos desvios mais encontrados é a transcrição da fala para o texto escrito. Nas palavras de Cagliari (1999, p. 85-86) [...] “muitos casos de trocas de letras na alfabetização podem ser causados ainda pelo fato de o aluno transferir uma análise que faz da sua fala para a forma escrita. Assim, pode escrever “*nacido* em lugar de *nascido*”, “*simente* em vez de *semente*”, “*simento* em lugar de *cimento*”. Muitas são as motivações que levam os alunos a realizarem essas transcrições fonéticas em suas produções escritas, uma das principais razões é o fato de não terem hábito da leitura, (quando leem, o fazem por exigência da escola). Outra situação que comprova os desvios na escrita é que as pessoas não falam (oralidade) dentro dos padrões exigidos pelas normas da escrita. Essa situação pode ser constatada em Ferreira (2003, p.124):

[...] (t)ranscrever [...] qualquer língua falada, como, por exemplo, uma conversa cotidiana[...] é uma atividade linguística extremamente especializada[...]. Não é algo que se domine naturalmente, nem sequer no caso do adulto normal alfabetizado. De modo que não podemos incitar as crianças a escrever o que dizem, porque não só a estrutura e a forma, como inclusive a ortografia, podem chegar a ser bastante peculiares e difíceis de resolver.

Com base no postulado da autora, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita padrão, deve ser ensinada pela escola, mesmo diante de todas as dificuldades que permeiam o ensino da língua materna, principalmente, porque o aluno já a fala, logo, tenderá a escrever da

mesma maneira como pronuncia e, em decorrência desse comportamento, registra-se a maioria dos desvios, tendo em vista que as modalidades oral e escrita possuem suas particularidades, sua gramática própria. Além disso, é preciso registrar que na escrita a ortografia é orientada por uma convenção ortográfica.

Segundo Cagliari (1990, p. 48),

A escola não pode tomar a atitude linguística de que vale tudo, de que não existe o certo e o errado, porque tudo comunica [...]. A língua é falada por pessoas e as pessoas usam e abusam da língua, inclusive para justificar seus preconceitos. Portanto, a escola tem que fazer do ensino de português uma forma de o aluno compreender melhor a sociedade em que vivemos, o que ela espera de cada um linguisticamente e o que podemos fazer usando essa ou aquela variedade do português.

Nessa perspectiva, é tarefa do professor de Língua Portuguesa promover o interesse dos alunos por uma aprendizagem mais produtiva do uso da língua, a fim de que os envolvidos no processo possam refletir sobre as variantes orais e escritas e perceber que os desvios gramaticais são, em muitos casos resultados de transcrições fonológicas, as quais não obedecem aos padrões ortográficos. O domínio da ortografia é processual e exige um estudo particular das especificidades na modalidade escrita da língua, ou seja, a forma a qual escrevemos será sempre seguida por regras específicas não importando o lugar ou forma que será pronunciada, logo elas são escritas sempre na mesma maneira, no propósito de unificar a escrita.

O fato de a língua escrita e falada não serem dois sistemas opostos, dicotômicos, como historicamente se costumou tratá-las (MARCUSCHI, 2001), permite perceber com mais naturalidade as unidades linguísticas que, caracteristicamente, pertencentes, prioritariamente, à fala migram para a escrita, formando o que Bortoni-Ricardo (2004) chama de ‘contínuo de oralidade e letramento’.

Até meados do século XX, alfabetizado era todo indivíduo capaz de escrever o próprio nome. Ainda nesse mesmo século, a definição de alfabetização, segundo a UNESCO, ampliou-se para aquele que é capaz de ler, escrever com compreensão um enunciado curto e simples sobre a vida cotidiana. Na medida em que o analfabetismo é superado, um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, concomitantemente a sociedade se torna mais centrada na escrita. Percebemos, na atualidade, um novo fenômeno, não basta aprender a ler e a escrever, é necessário incorporar a prática da leitura e da escrita, para adquirir competência para usá-las e envolver-se com as práticas sociais de escrita (SOARES, 2016).

Aprender a escrever é uma tarefa que requer esforço por parte dos alunos e do professor para que o aprendizado vá além da simples tarefa de assinar o nome que era

considerada critério necessário e suficiente para dizer que um brasileiro sabia escrever.

A principal meta da escola no que diz respeito ao ensino de português, assim, deve ser ensinar aos alunos a ler e a escrever para inseri-los de vez nas práticas e nas situações de letramento existentes em nossa sociedade.

Nesse processo de aprendizagem da escrita, utilizamos as HQ como ferramenta para que o aluno produza textos de forma criativa, brincando com as possibilidades das linguagens visuais e verbais, e desenvolva a habilidade leitora e escritora. Como objetivamos, com este trabalho, promover a leitura para fomentar uma escrita pautada nas prescrições da variedade padrão da Língua Portuguesa, mesmo mostrando aos alunos que as histórias em quadrinhos se abastecem da variedade mais coloquial com marcas de oralidade, em muitas produções, para atender ao público leitor, mostramos que a escola deve ensinar a ler e a escrever obedecendo aos padrões da Língua Portuguesa formal, uma vez que eles já leem e escrevem, mesmo que com alguns desvios, são falantes e escreventes de Língua Portuguesa. Abordaremos a seguir, a caracterização das HQ e como esse gênero auxilia o processo motivacional da leitura e da escrita.

2.4 Histórias em quadrinhos como recurso

As histórias em quadrinhos, enquanto gêneros voltados ao jornalismo de entretenimento podem ser definidos como arte sequencial, pois são os desenhos em sequência que narram uma história, podendo nos transmitir mensagens importantes por meio da linguagem verbo-visual, com características, marcas e funções específicas para cada situação do ato comunicativo. A comunicação nessa arte se faz por intermédio das imagens que o emissor e o receptor identificam. Para ler uma HQ, é preciso interpretar imagens, relacionar as imagens a palavras e perceber relações de causa e efeito.

As HQ apresentam um caráter lúdico e artístico, misturando texto e imagem, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de capacidades envolvidas na leitura e produção de textos multimodais (que utilizam diferentes linguagens). Segundo Vergueiro (2007, p. 31), [...]“as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal.” Sendo assim, os códigos visual e verbal não podem ser pensados separadamente, uma vez que para uma leitura e compreensão eficaz das HQ é necessária a interação entre as linguagens.

Tal gênero, além de entreter, pode contribuir para o aprendizado de conteúdos

escolares relativos à geografia, história, ciências e, principalmente, conteúdos e habilidades relativos à arte, língua materna e estrangeira. Por fim, trata-se de um gênero que tem grande potencial de mobilização junto aos alunos, já que a leitura e, sobretudo, a produção de HQ demandam uma atitude protagonista da parte deles. Sobre o trabalho com HQ, Schneider (2011, p. 24) afirma que:

O trabalho interdisciplinar com os quadrinhos decorre da ligação produtiva entre as artes visuais, como a criação de personagens e as expressões fisionômicas. Já na leitura e escrita do texto residem na tentativa de transmitir conhecimentos ao leitor, enquanto participa do processo de criação e produção dos quadrinhos de forma bem humorada e explicitando neles questões cotidianas.

A inclusão das HQ em sala de aula, nesse caso nas aulas de Língua Portuguesa, possibilita ao estudante transitar entre linguagens, associando a linguagem gráfica (imagética) à linguagem escrita. Salientamos, ainda, que a experiência envolvida na leitura e produção de histórias em quadrinho permite a cada aluno desenvolver, principalmente, suas capacidades de leitura intersemiótica (ler e relacionar imagem e texto), a percepção de efeitos de sentido decorrentes de escolhas feitas em vários níveis (e nas várias linguagens), as capacidades inferenciais, possibilita, também, uma maior apropriação dos elementos da narrativa. A demanda orientada para a produção permite ainda o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura e à escrita.

Sobre a leitura entre diferentes linguagens, Rojo (2009, p. 119-120) ressalta a necessidade do trabalho com os letramentos multissemióticos entendidos como [...] "leitura e a produção de textos em diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética [...], corporal e do movimento [...], matemática, digital etc.), já que essas múltiplas linguagens e as capacidades de leitura e produção por elas exigidas são constitutivas dos textos contemporâneos". Para além dessas características, as HQ têm ainda, como suporte, os diversos mecanismos desde os impressos aos digitais.

Em função da articulação entre o verbal e o não verbal da HQ, o trabalho, em sala de aula, com o gênero HQ, pode promover condições favoráveis ao ensino. As HQ, certamente, despertaram o interesse de aprendizagem por meio da inserção do aluno em um contexto significativo, pelo seu caráter lúdico, facilidade de acesso, os quadrinhos estão por toda parte, não apenas servindo para entreter, podem também ser veículo para mensagem instrucional – podem ser usados para uma campanha de preservação do meio ambiente, para alertar sobre riscos de doenças, como as últimas campanhas de saúde pública do combate aos vírus da dengue e da Zica ou para transmitir informativos de educação no trânsito, por exemplo. Em geral, os quadrinhos envolvem várias técnicas narrativas através das imagens e do texto

escrito. Para compreender a mensagem, o leitor precisa interagir com os elementos composicionais do gênero: imagens (icônicos) e texto verbal (linguísticos).

O emprego das histórias em quadrinhos é reconhecido pela LDB/96 (Lei de Diretrizes e Bases), pelos PCN/98 (Parâmetros Curriculares Nacionais) e BNCC/2017 (Base Nacional Comum Curricular). No Brasil, após a avaliação do Ministério da Educação, muitos autores de livros didáticos passaram a incluir em suas produções a linguagem dos quadrinhos com o objetivo de diversificar a linguagem de textos informativos. Com isso, observamos o uso cada vez mais frequente dos quadrinhos pelos professores e alunos, evidenciando benefícios para o ensino e garantindo sua presença nas práticas pedagógicas.

A inserção dos quadrinhos, como gênero textual nos livros didáticos, ocorreu de maneira tímida, pois, imaginava-se que pudesse haver rejeição por parte das escolas. Todavia, a constatação dos bons resultados com a utilização dos quadrinhos fez com que autores e editoras incluíssem as HQ com maior frequência nos materiais escolares, favorecendo sua penetração no ambiente escolar. Todo esse processo, no entanto, passou por avaliações e adequações, pois em função da inexperiência dessa apropriação, erros foram constatados, mas serviram para o aprimoramento do processo, e um melhor produto final.

2.4.1 Características das HQ

Contamos para os educandos, que as HQ, tal como as conhecemos hoje, surgiram no final do século XIX nos EUA, como uma das modificações efetivadas pelos jornais como forma de atrair novos leitores, visando, sobretudo, ao público juvenil. Muitos são os tipos de HQ existentes nos dias de hoje. Um dos tipos que fez muito sucesso durante boa parte do século XX e faz sucesso até hoje é a história de super-heróis: Super-homem, Homem-Aranha, Batman, X-men etc.

Nas HQ, a narrativa se organiza em forma de diálogo, construído por meio de balões, criando uma comunicação mais imediata entre as personagens e o leitor. A localização dos balões e os contornos são elementos imprescindíveis para a leitura da narrativa. Eles caracterizam as personagens no espaço de representação, suas falas, sentimentos, como tudo se organiza. Somam-se aos balões, os sinais de pontuação e as onomatopeias como elementos constitutivos de sentido nas HQ, ou seja, a utilização do recurso de pontuação e a representação gráfica do som garantem maior expressividade à voz da personagem.

Dessa forma, a utilização dos quadrinhos em sala de aula abriu inúmeras

possibilidades de discutir e praticar a leitura e a escrita, além de fomentar o processo criativo dos alunos para produzirem suas próprias HQ. Para isso, foi necessário que se ensinasse as técnicas de criação e que, a partir daí, os alunos dominassem os elementos composicionais de uma história em quadrinhos. Esses elementos são argumentos, roteiro, esboço de páginas, lápis, arte final, letreiramento e colorização.

As HQ podem e devem ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem uma vez que promovem condições favoráveis a um ensino que desperta o interesse de aprendizagem por meio da inserção do aluno em um contexto significativo. Favorecem, dessa forma, o desenvolvimento da compreensão leitora e, em especial, da produção textual para assim, promover a participação dos alunos em diferentes práticas de linguagem.

2.4.1.1 Tipos de balões

O balão é um dos principais componentes de uma HQ, pois é nesse espaço que estão as falas das personagens que, em junção com as imagens, irão transmitir a ideia para o leitor. “O balão é a interseção entre imagem e palavra” (VERGUEIRO, 2008, p. 56), é a ferramenta que traz o contorno do pensamento. Nesta subseção, apresentaremos os tipos de balões e significado provocado em seu uso.

Como mais de uma personagem pode falar no mesmo quadro de uma HQ, o rabicho é um prolongamento do balão até o personagem para indicar quem está falando. A ordem das falas a serem lidas é da parte superior esquerda até a parte inferior direita, tais convenções são necessárias para facilitar e uniformizar a leitura dos textos (VERGUEIRO, 2008).

A linha utilizada nos balões traz diversas informações ao leitor; isso é fundamental para entendimento da ideia geral. A seguir, traremos os tipos de balões (forma da linha do balão) mais usuais na produção de uma HQ.

A figura um (01) retrata o tipo de linha mais usual quando produzimos HQ, pois é a representação direta da fala da personagem.

Figura 1 - Linha contínua



Fonte: VERGUEIRO, 2008

Já na figura dois (02), temos as linhas tracejadas as quais transmitem a ideia da entonação da personagem ao falar com a voz muito baixa (sussurro), de forma que não pode ser ouvido pelos demais.

Figura 2 – Linha tracejada



Fonte: Ramos, 2011

Quando o balão está em formato de nuvem (Figura 3), indica um pensamento, ou seja, as palavras que estão contidas nesse balão não são ditas, mas pensadas.

Figura 3 – Linha formato de nuvem



Fonte: VERGUEIRO, 2008

A seguir, na figura quatro (04), apresentamos o balão traçado em zig-zag, semelhante a um raio, transmite a ideia que a fala está vindo de um aparelho mecânico, como televisão, robô e etc., também pode representar o grito de uma personagem.

Figura 4 – Linha traçado zig-zag



Fonte: VERGUEIRO, 2008

Existem outros tipos de balões, principal recurso para representar as falas individuais ou mesmo interações entre personagens ou objetos, “falas” que serão abordadas no próximo tópico.

2.4.1.2 Representação da fala

No tópico anterior, mostramos como é visto o balão numa ótica externa, neste, observaremos o conteúdo, a fala e os sinais de pontuação.

A forma como as letras estão grafadas pode conotar gritos, nos casos em que elas estão em negrito ou mesmo em uma fonte grande, como na figura (05).

Figura 5 – Letras em negrito ou fonte grande



Letras em negrito sugerem que a frase foi dita em voz alta



- Tamanho das letras indica grito ao falar palavra “gol”
Fonte: RAMOS, 2011

Nem sempre, o fato de vir em negrito será caracterizado um grito de uma personagem, como, no exemplo da figura (06), na qual, o negrito foi usado para dar ênfase ao termo (‘escalavrado e contrário’).

A escrita, enquanto recurso do código verbal, é a principal representação da fala de uma personagem de uma HQ. Unindo-se ao balão, a escrita assume a função de representação desse código linguístico, isto é, o balão assume a função de representar de forma escrita a palavra que sai da boca das personagens. Essas palavras escritas atendem à intenção de interlocução que o autor idealiza, quando ao público que se deseja alcançar. Assim, é possível encontrarmos muitas marcas da linguagem informal, aproximando-se da fala espontânea dos falantes da língua.

2.4.1.3 Onomatopeia

Nas histórias em quadrinhos, a mensagem a ser passada não é somente transmitida via fala dos personagens ou texto dos balões, há também os sons das cenas (quadro) caracterizados nas narrativas através das onomatopeias. Essa figura de linguagem que indica sons ou ruídos naturais ajuda a ilustrar o sentido produzido pelo texto. O uso das onomatopeias ocorre também dentro dos balões, para indicar que o ruído foi emitido por determinada personagem (RAMOS, 2011).

As onomatopeias variam de autor para autor, irá depender do estilo de cada um e a ideia que ele quer transmitir, vejamos, nas figuras (07) e (08), alguns exemplos:

Figura 7 – Sons de tiros



Fonte: RAMOS, 2011

Figura 8 – Onomatopeias



Fonte: VERGUEIRO, 2008

As imagens, juntamente com os balões e onomatopeias (quando a HQ trouxer) oferecerão a ideia total que o autor tentou transmitir ao leitor. Geralmente, as HQ apresentam imagens, esse é um dos diferenciais do texto corrido, pois torna a leitura mais atrativa, principalmente, para as crianças. Além disso, as imagens podem ser trabalhadas nos mais variados temas, como nos contextos socioambientais.

3 METODOLOGIA

As transformações pelas quais a sociedade passa, não param. A comunicação encurta as distâncias, promove uma interação, como nunca vista. Todas essas revoluções, no campo das tecnologias da informação e comunicação, trouxeram também um convite a mudanças das práticas pedagógicas que precisam estar alinhadas a fim de atender as exigências dessas transformações. Inova-se em todos os campos, mas no espaço escolar, as práticas de aprendizagem da leitura e da escrita, muitas vezes, ainda são iguais aos tempos remotos. Perguntamo-nos, então, o que a escola tem feito para acompanhar essas inovações em sua metodologia em sala de aula? Como os alunos se comportam diante dessas práticas ultrapassadas? E, para essas questões, inferimos que os alunos, a rigor, estão cansados de os professores abordarem os assuntos de forma repetitiva. As aulas são voltadas para ensinar nomes e regras de maneira descontextualizada e copiar conteúdo sem, muitas vezes, entender o que está copiando. Essa prática contribui para o aluno, que já não tem afeição pela leitura, afastar-se ainda mais. Criar ambiente que favoreça a prática de leitura é uma maneira de ajudar a esses jovens a dar sentido às suas experiências escolar.

Diante de tal fato e com o objetivo de trazer inovações na forma como os professores ensinam sobre a leitura e a escrita, confeccionamos uma revista em quadrinhos (Produto Final

Anexo A) com produções e atividades voltadas para uma melhoria da leitura e da escrita dos alunos. Para isso, contamos com duas fases, elaboração e aplicação.

3.1. Contextualização da escola e dos sujeitos da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual Vitória de Santa Maria (CEVSM), localizada no bairro Santa Maria, na cidade de Aracaju, estado de Sergipe. A escola oferece ensino regular do 6º ano do Ensino Fundamental (EF-2) a 3ª série do ensino médio (EM), sendo este último ofertado na modalidade integral em dois turnos (matutino e vespertino) e na modalidade regular no turno da noite.

A matrícula inicial para o ano letivo de dois mil e dezessete (2017) foi de 1086 (mil e oitenta e seis) alunos, sendo 515 (quinhentos e quinze) do Ensino Fundamental, distribuídos em 16 (dezesesseis) turmas, e 571 (quinhentos e setenta e um) do Ensino Médio, em dezenove (19) turmas (12 do ensino médio convencional e 07 do ensino integral).

A escola apresentou um resultado de 3,2 de média nas avaliações do IDEB no ano de dois mil e quinze (2015), já no ano de dois mil e dezessete (2017) obteve média 3,0, ou seja, teve um declínio nas notas, a meta atualmente para a escola é de 4,3, média ainda considerada baixa, pois, esperava-se atingir 6,0 (IDEB/INEP, 2017). Esse resultado corrobora com a situação diagnosticada na produção escrita dos estudantes da série em estudo.

A unidade escolar atende a estudantes do próprio bairro e, pelo histórico de criação (idealizada pelo Ministério Público Estadual de Sergipe e construída com o apoio da iniciativa privada), é bastante requisitada pelos pais e/ou responsáveis, uma vez que a localidade apresenta uma carência de escolas em relação ao número de crianças e jovens em idade escolar. A demanda é inversamente proporcional ao número de vagas ofertadas nessa e nas demais escolas do bairro, por isso muitos estudantes são matriculados em outras unidades de ensino da capital.

A administração da escola conta com uma equipe gestora composta por um diretor, um coordenador administrativo-financeiro, três coordenadores pedagógicos, um secretário e um pedagogo. A estrutura física do estabelecimento conta com 16 (dezesesseis) salas de aula, sala de vídeo, laboratórios de informática e de ciências, biblioteca, sala da coordenação, sala de recursos multifuncionais, sala de professores, diretoria, secretaria, cozinha, despensa, banheiros, almoxarifado, pátio e quadra poliesportiva.

O corpo docente da escola é formado por professores com nível superior, graduados em suas respectivas áreas, alguns com mestrados, outros com especialização. O pesquisador

trabalha há oito anos nessa instituição de ensino, sempre com turmas do Ensino Médio (EM), este ano, em virtude da exigência do Mestrado Profissional – PROFLETRAS, fomos inseridos numa nova realidade, para isso desenvolvemos um trabalho de pesquisa, voltado para o 6º ano do Ensino Fundamental (EF-2), tendo a sala de aula como laboratório de observação, experimento e intervenção.

A turma selecionada para esta pesquisa é composta por 36 (trinta e seis) alunos, sendo 23 (vinte e três) do sexo feminino e 13 (treze) do sexo masculino, matriculados para cursar o 6º ano do (EF-2), no turno matutino. Quanto ao quesito idade/série, os estudantes estão dentro da regularidade prevista no sistema educacional brasileiro.

Nas situações de prática de leitura em que a oralidade é envolvida, os alunos apresentam muitas dificuldades. Alguns se mostram resistentes para realizarem a leitura em voz alta, outros a fazem, mas de forma ineficiente; poucos mostraram domínio em relação à leitura. Com relação às convenções da escrita formal, compreensão e produção textual, constatamos que muitos desvios evidenciam uma ausência de familiaridade com as convenções ortográficas da Língua Portuguesa. Observamos ocorrências de desvios de aspectos ortográficos, lexicais, gramaticais e sintáticos. Alguns elementos se destacam na superfície do texto: exemplo do uso ou ausência da letra maiúscula em início de frase, grafia de nomes próprios; paragrafação; acentuação; separação em momento de translineação; uso dos sinais de pontuação – desde o mais simples, no caso do ponto (.), aos mais complexos. Diante da recorrência dessas dificuldades, desenvolvemos atividades de intervenção que visam contribuir com ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem que envolva a leitura e escrita a fim de solucionar ou minimizar tais defasagens.

Como diz Vergueiro (2008, p. 27), “Não existem regras. No caso dos quadrinhos, pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los”. Foi nessa perspectiva que realizamos esse projeto, com bastante criatividade para que os alunos aprendessem o máximo possível sobre a relação de leitura e escrita em um contexto das HQ. Outros tantos autores foram fundamentais para o desenvolvimento do estudo, Ramos (2011), Cagliari (1990; 2009), Bortoni-Ricardo (2004; 2006) e Elias (2011), dentre outros.

3.2 Elaboração das HQ

Para elaborações das HQ utilizamos uma sequência de atividades como ferramenta que favorecesse ao aluno o aprendizado da leitura e da escrita de maneira lúdica. Para tanto, usamos questões socioambientais a partir de discussões sobre a temática “o uso consciente da água nossa de cada dia”. E foram consideradas as seguintes etapas:

- I. Apresentação do gênero HQ, retomando os conhecimentos prévios do alunado;
- II. Leitura: linguagem verbal e não verbal;
- III. A imagem na construção de sentido na narração da HQ;
- IV. Leitura do texto motivador “Ecologia em quadrinhos” de Luca Novelli (livro didático de língua portuguesa, Tecendo Linguagens - 6º ano, p. 196, 204-205); (Anexos I,J,L,M)
- V. Elementos constitutivos da HQ (temática, estrutura composicional e estilo) - o trabalho com as onomatopeias;
- VI. Discussão sobre a temática do texto motivador;
- VII. Esboço de ideias para a construção de HQ;
- VIII. Produção de HQ; - Produto Final: Revista – (Anexo A)
- IX. Bingo ortográfico (Anexo H)
- X. Feedback do aluno e professor para a reescrita;

Para a análise das produções de entrada e saída, elaboramos um barema (anexo B) como ferramenta de verificação/avaliação dos textos escritos pelos estudantes. Objetivamos, com essas atividades, verificar se os educandos compreenderam as nuances do gênero trabalhado, sobretudo, se descobriram as possibilidades que a escrita oferece de praticarem a criatividade, a autonomia e a criticidade. Averiguamos também quais as dificuldades dos alunos, sejam nas questões linguísticas, de textualidade seja nos elementos pragmáticos.

A metodologia para aplicação da pesquisa deu-se a partir da sistematização das práticas de leitura e escrita de histórias em quadrinhos, como gênero textual de domínio discursivo ligado ao lazer e entretenimento.

No intuito de desenvolver o material didático, elaboramos várias atividades visando a uma melhor eficiência dos alunos na leitura e na escrita por intermédio da análise e produção de HQ.

Dessa forma utilizamos 10 (dez) aulas com duração de 50 (cinquenta) minutos para aplicação da sequência, no mês de julho do ano de dois mil e dezoito. As atividades foram distribuídas segundo uma proposta organizacional em torno do gênero HQ.

Nas duas (02) primeiras aulas, perguntamos aos alunos quais as práticas de leituras que eles tinham. Se eles conheciam histórias em quadrinhos e se havia alguma de que gostavam mais. Procuramos perceber o estilo favorito da classe, para poder contemplá-lo e, ao mesmo tempo, ampliar o universo de possibilidades. Perguntamos também se sabiam onde mais, para além dos gibis, são publicadas as HQ (jornais, internet etc.).

Realizada a contextualização das HQ, selecionamos, no livro didático, a história em quadrinhos de, NOVELLI, Luca. Ecologia em quadrinhos. São Paulo: Brasiliense, 1994. V.2, por trabalhar com a linguagem visual o tema da preservação ambiental. (Anexo: I,) Iniciamos a análise do texto priorizando a oralidade e pedimos para que eles dissessem o que viam na imagem? Qual(is) ações se realizavam? Se eram ações positivas ou negativas? Que ideia a imagem de fato representava? E que atitude se esperava dos alunos?

A seguir, propusemos a leitura de outra HQ – Ecologia em quadrinhos, também criação de NOVELLI, 1997.(Anexos J.L.M) Inicialmente, fizemos um levantamento, explorando a diferença/semelhança com o primeiro texto analisado. Qual a ideia central? As informações foram expostas em ordem de sequência? A exposição do personagem favoreceu o entendimento do texto? Por quê? Na história em quadrinhos, apareceram palavras que representam sons? A que se referem esses sons, na história?

Depois dessas atividades, nas duas aulas seguintes (03 e 04), aplicamos o teste de entrada. Para o “TESTE DIAGNÓSTICO”, fizemos uma montagem com 09 (nove) quadros, cujas imagens dialogavam com o tema “NATUREZA”, temática abordada nos quadrinhos de NOVELLI, trabalhados inicialmente na apresentação.

Primeiramente, solicitamos aos alunos uma leitura silenciosa das imagens. Em seguida, escrevemos na lousa a consigna com os passos para a produção da narrativa, a partir dos elementos composicionais das histórias em quadrinhos. O teste foi realizado individualmente, seguindo os seguintes critérios de avaliação:

- Atendimento ao tipo de texto e desenvolvimento do tema;
- Escolha adequada do título;
- Seleção e organização das informações;
- Progressão textual;
- Unidade de sentido;
- Pontuação;
- Ortografia;
- Escolha/adequação lexical;

- Aspectos gramaticais (concordância nominal /verbal);
- Propósito comunicativo;
- Consideração dos possíveis interlocutores.

Nas aulas 05 (cinco) e 06 (seis), retomamos a questão proposta para verificar se os alunos perceberam a relação temática no texto adaptado para a produção que serviu como teste diagnóstico. Priorizamos a oralidade como estratégia e, através de perguntas/respostas, envolvemos o aluno numa atitude de sujeito que tem voz, ponto de vista e direito a colocar sua opinião.

- **Quadrinho 1:** Qual sentido você atribui à imagem? Onomatopeia, o que é, e qual a importância dessa figura de linguagem para as histórias em quadrinhos?
- **Quadrinhos 2/3:** Apresentam uma relação com algum outro quadrinho?
- **Quadrinhos 4/5/6:** As imagens poderiam ser trocadas pelas onomatopeias para criação de sentido dos efeitos da natureza?
- **Quadrinhos 7/8/9:** A disposição desses quadros contribuiu para o entendimento do texto?

Nas aulas 07 (sete) e 08 (oito), distribuímos revistinhas de “Chico Bento”, da Turma da Mônica, de Maurício de Souza. Orientamos que lessem buscando os pontos de semelhanças e diferenças entre as HQ lidas. Pedimos que destacassem a relação temática; características dos personagens e elementos linguísticos, tais como pontuação, variedade linguística, tanto na história de Chico Bento como nas de Novelli.

Nas aulas 09 (nove) e 10 (dez), iniciamos a produção de HQ e o Teste de saída. A produção das historinhas se deu individualmente com o propósito de verificar o resultado da intervenção, assim, organizamos a turma e orientamos a construção das HQ, observando à temática “Preservação do meio ambiente” – Água, nossa de cada dia. Instruímos aos alunos que utilizassem todos os elementos constitutivos das HQ abordados ao longo das aulas anteriores. Para isso, elaboramos o modelo de quadro para a escrita dos quadrinhos. (Anexo C).

Apresentaremos de maneira resumida um quadro (Anexo D) com todas as atividades desenvolvidas na sequência didática ao longo dessas 10 (dez) aulas com os recursos utilizados assim como sua duração.

Após a análise das produções, observamos a necessidade de aplicar outra atividade, pois verificamos uma deficiência na escrita, principalmente nas confusões ortográficas. Para

tanto, elaboramos um jogo, denominado “Bingo Ortográfico”, sendo esse também uma atividade lúdica, o passo a passo do jogo está descrito no Anexo H.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, apresentaremos os resultados obtidos nas atividades propostas aos alunos, tanto no teste de entrada (Anexo G) quanto no de saída (Anexo A). No intuito de apresentar o lugar onde estávamos e o quanto conseguimos avançar, ou seja, o processo evolutivo dos discentes no decorrer do projeto. Embora a turma tenha um registro de trinta e seis (36) alunos, começamos o projeto com 32 (trinta e dois) alunos participando do que denominamos (teste de entrada), porém, finalizamos as análises com 26 (vinte e seis) alunos (teste de saída), pois 06 (seis) estudantes apresentaram resistência e não realizaram as atividades do teste de saída.

O projeto foi apresentado, inicialmente, à equipe gestora para avaliação e autorização. Recebemos o aval da escola e levamos ao conhecimento dos alunos. Explicamos cada passo do trabalho, os agentes envolvidos, as ações e o produto final. Também solicitamos que os estudantes levassem o termo de assentimento (Anexo E) aos seus responsáveis para que estes assinassem autorizando a participação dos filhos no projeto, na utilização de imagens, fotos (Anexo F e G) e nas produções. Todos os pais assinaram e muitos apoiaram no sentido de permitir aos filhos a frequência no contra turno, isto é, os alunos envolvidos na pesquisa estudam no período da manhã, mas tivemos a necessidade de aplicar as atividades de elaboração final no período da tarde. Com a execução das atividades no contra turno, um grupo de alunos solicitou junto à coordenação da escola que viabilizasse a continuação do projeto, pois queriam formar um clube de leitura ou clube do gibi. Segundo eles, estavam tendo a oportunidade de lerem, discutirem, relacionarem-se mais com os colegas, além da visível melhora na produção escrita. A partir da proposta dos alunos, a direção da escola, já solicitou ao professor-pesquisador que assuma a coordenação para a formação do clube de leitura e escrita, dessa vez, envolvendo toda a escola. Para a efetivação da proposta, indicamos a participação dos alunos do ensino médio no processo de monitoria, inclusive, com ajuda de custo, através de bolsa. A implantação desse trabalho visa despertar no alunado o gosto pela leitura, desenvolver práticas de escrita mais eficiente e, conseqüentemente, melhorar os resultados da escola nos exames externos como Prova Brasil e

Enem.

A principal facilidade na aplicação do projeto foi à motivação que os alunos demonstraram em participar de aulas diferenciadas, inovadoras, lúdicas e dinâmicas, pois essa nova metodologia aproximou os alunos de uma melhor aprendizagem no processo de leitura e de escrita. Além disso, a solidariedade que cada aluno demonstrou para com o colega com mais dificuldade nas situações práticas facilitaram a aplicação das atividades.

As atividades tinham por objetivo principal auxiliar os alunos a perceberem a importância da leitura para o desenvolvimento da habilidade de escrita nos padrões convencionados pela Língua Portuguesa, elemento necessário para a formação do sujeito na sociedade letrada do séc. XXI. Com isso, haveria uma melhora na defasagem da leitura e da escrita, pois esses dois pontos são os mais cruciais não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas em todos os campos do conhecimento.

Para analisarmos as produções, usamos como critérios um barema, relacionando os três parâmetros distribuídos em: (1) elementos linguísticos, (2) de textualidade e (3) pragmáticos avaliados em relação a níveis, que vão de zero (0) a três (03). No parâmetro (1), elementos linguísticos, o aluno será avaliado no nível zero (0) se apresentar desconhecimento das normas de aplicação dos elementos linguísticos, estruturas rudimentares: frases iniciadas com letras minúsculas, substantivos próprios grafados com minúsculas, ausência de pontuação, acentuação, dificuldade de segmentação de palavras.

No nível (1), o aluno valida estruturas linguísticas rudimentares, sendo seu texto marcado por graves problemas de gramática, com estruturas sintáticas impróprias à série que estuda e frequentes desvios de pontuação e registro. No nível (2), O aluno, apesar de lançar mão de alguma organização sintática, compromete seu texto com uma seleção pouco adequada do léxico, muitos desvios de ortografia, de pontuação e usa as onomatopeias de forma inadequada ao contexto de produção. No nível (3), o aluno, de modo geral, demonstra seleção/adequação do léxico, da ortografia, da pontuação, e usa onomatopeias de maneira adequada ao contexto de produção. O resultado dessa análise sinaliza para mudanças de estratégias no que tange às práticas de leitura e escrita no dia a dia das aulas de Língua Portuguesa (LP).

Na apresentação do gênero HQ, utilizamos como recurso cinquenta (50) revistas em quadrinhos da turma da Mônica. Para a realização da leitura e aproximação com as especificidades próprias do gênero, solicitamos aos alunos que escolhessem uma ou mais

revista (s) além de instigar a curiosidade para a linguagem das histórias em quadrinhos, seus balões, imagens, recursos gráficos.

Durante a leitura dos textos, objetivamos que os alunos percebessem a organização dos diálogos presentes dentro dos balões, os tipos de linha que formam cada balão e seu efeito de sentido juntamente com a imagem e o texto. Os alunos ficaram entusiasmados com as histórias em decorrência de somente ter acesso a HQ recortadas em livros didáticos, diferentemente de ter uma história completa e com a mediação do professor ao elucidar pontos das revistas não compreendidos na associação das características, das inferências a partir das imagens, principalmente, relacionadas a comportamentos linguísticos, e de interação com o outro.

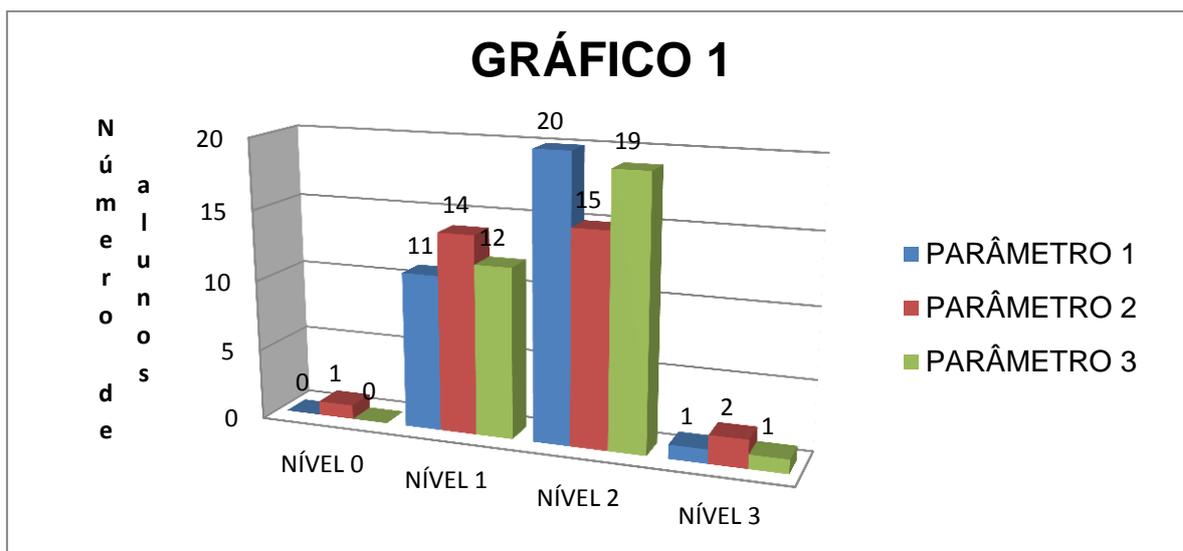
A construção de sentidos da leitura a partir da imagem possibilitou que os discentes se posicionassem e criassem pontos de vista, elemento muito importante para a sequência do desenvolvimento gradativo da aprendizagem, ou seja, a argumentação.

4.1 Atividade diagnóstica: Teste de entrada

Para direcionarmos nosso trabalho, precisamos entender o que queremos e aonde queremos chegar. Para isso, elaboramos uma atividade que nomeamos teste de entrada com o objetivo de mensurar a situação de leitura e de escrita dos alunos, e de posse desses resultados, traçar estratégias de intervenção que possam dirimir as defasagens encontradas.

Participaram da atividade escrita “teste de entrada” 32 (trinta e dois) alunos, destes, 21 (vinte e um) são do sexo feminino e 11 (onze) do sexo masculino. Todos apresentam um histórico de regularidade no quesito idade/série, ou seja, têm em média 13 (treze) anos e não consta nenhuma reprovação nos históricos escolares. A análise dos resultados está descrita no **Gráfico 1**, com legenda representada pelas cores azul para o parâmetro (1), marrom para o (2), e verde (3), traz a leitura dos resultados com relação aos níveis numerados de 0 a 3. Os parâmetros para análise são (1) elementos linguísticos; (2) elementos de textualização e (3) elementos pragmáticos.

Gráfico 1 – Análise dos resultados do teste de entrada



Fonte: Gráfico desenvolvido pela pesquisadora com base nos resultados dos textos produzidos pelos alunos.

Avaliamos os textos seguindo os critérios estabelecidos no barema (Anexo B), conforme já mencionado. No parâmetro (1) que trata os elementos linguísticos, 0% atingiu o nível zero (0); 34,3% o nível um (01); 62,5% o nível dois (02) e 3,1% obtiveram o nível três (03). Isso revela que a escrita dos alunos apresenta defasagem de aprendizagem no tocante ao domínio da ortografia (seleção de letra maiúscula/minúscula); escrevem de forma aleatória (início de frase com letra minúscula), (no meio de palavra – letra maiúscula), ausência de pontuação e acentuação. Outra situação que despertou preocupação foi a dificuldade na seleção para a escrita da sibilante –S. Muitos alunos apresentaram dificuldade em relacionar o som à letra a ser grafada, revelando defasagem no processo de alfabetização. Entendemos que a recorrência desse problema repercute na produção textual na modalidade escrita e gerando, muitas vezes, uma avaliação voltada apenas para os “erros” ortográficos, com grifos em vermelhos, sem oportunizar ao aluno a consciência de como resolver tais problemas.

Já no parâmetro (2), o trato com os elementos de textualização, 3,1% apresentaram o nível zero (0); 43,7% o nível um (01); 46,8% o nível dois (02) e 6,2% obtiveram o nível três (03). Verificamos que a construção textual, observando uma tipologia, no caso a proposta da consigna, uma sequência narrativa em quadrinhos, de forma progressiva em busca de uma unidade de sentido, ainda é um processo com um longo caminho a ser percorrido. Menos de 10% dos alunos conseguiram atender ao comando para a produção do texto.

No parâmetro (3), propósito comunicativo; adequação ao tipo de texto; consideração aos possíveis interlocutores, 0% atingiu o nível zero (0); 37,5% o nível um (01); 59,3% o

nível dois (02) e 3,1% alcançaram o nível três (03). Percebemos que um quantitativo bem significativo já tem internalizado os elementos de uma narração, suas características, o processo de interlocução e suas adequações.

Tabela 1 - Resultados obtidos em percentuais

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Parâmetro 1	0%	34,3%	62,5%	3,1%
Parâmetro 2	3,1%	43,7%	46,8%	6,2%
Parâmetro 3	0%	37,5%	59,3%	3,1%

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora com base nos resultados analisados nos textos produzidos pelos alunos.

Para finalizarmos, os elementos pragmáticos estabelecidos como parâmetro (3) foram: o propósito comunicativo; adequação ao tipo de texto; consideração aos possíveis interlocutores, nesse quesito, os resultados alinham-se com os do parâmetro (2).

Analisamos a produção escrita dos alunos como meio de promover a aprendizagem significativa e não apenas para a atribuição de um valor numérico. A escrita, geralmente, é entendida como ato de codificação de palavras, ou seja, um produto, atividade mecânica desvinculada da dimensão social e cognitiva.

Tratar a escrita enquanto atividade processual implica envolvê-la num movimento dialógico entre o aluno e o professor. Esse diálogo permite ao autor do texto (aluno) reavaliar sua escrita, levando-o a perceber e a dominar os diferentes processos de interligação através dos textos. Essa interlocução é, ao mesmo tempo, uma prática social e cognitiva. E para que essa atividade de escrita se realize, o aluno precisa ativar os conhecimentos prévios, enciclopédicos, linguísticos e textuais a fim de produzir textos ligados aos elementos composicionais do gênero, observando forma e conteúdo.

O texto “Ecologia em quadrinhos”, de Luca Novelli, serviu de motivação para que expuséssemos sobre a importância da leitura imagética na produção das HQ. As imagens provocam no aluno o poder de relacionar, selecionar, interpretar o que a composição não verbal apresentada pode dizer; dialogar com conhecimentos prévios dos discentes e, assim, contribuir para a elaboração de um novo texto, dessa vez, de autoria do aluno. Para elaborar uma história, era necessário que os alunos se apropriassem dos recursos estruturais e estilísticos do gênero, e, para essa apropriação, foi apresentado através de material xerocado todos os elementos: tipos de balão, de letras, onomatopeias, pontuação. Trabalhamos em cada unidade de sentido, ainda é um processo com um longo caminho a ser percorrido. Menos de

10% dos alunos conseguiram atender ao comando para a produção do texto.

Vale ressaltar que, para a realização desse trabalho, solicitamos aos pais dos discentes uma autorização, uma vez que todos os sujeitos participantes são menores e para resguardarmos nossas atividades, utilizamos o instrumental “Termo de Assentimento” (Anexo E) para assinatura de cada responsável pelo aluno/menor.

4.2 Atividade diagnóstica: Teste de saída

Na sequência da aplicação do projeto, chegamos ao “teste de saída”. Esse instrumental foi construído a partir das leituras realizadas ao longo das aulas direcionadas para a execução dessa atividade.

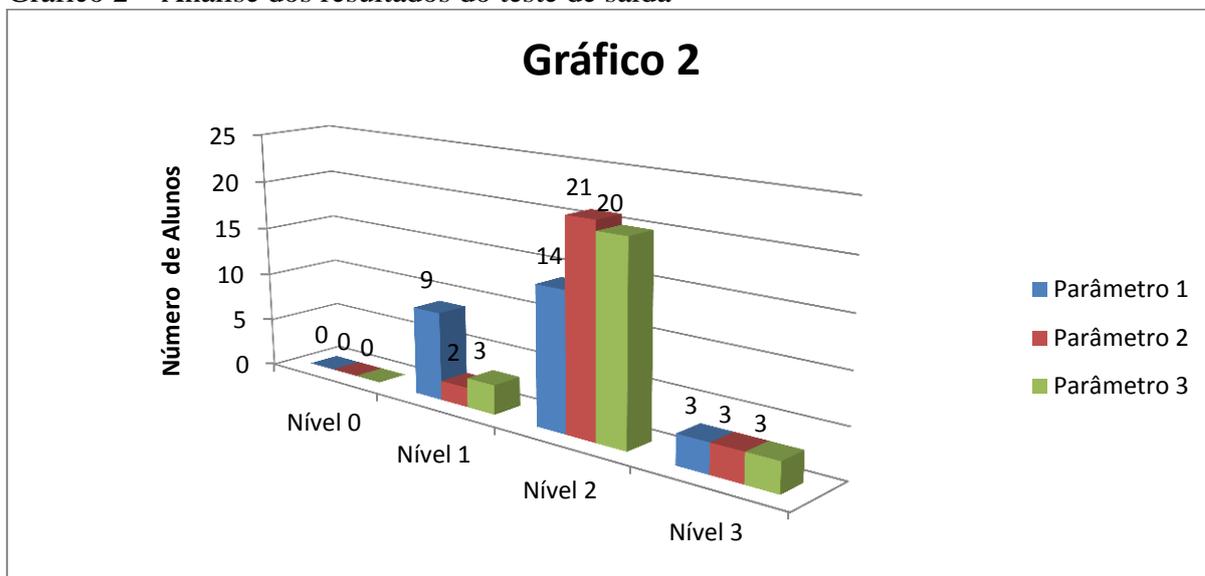
Inicialmente, orientamos aos discentes que diagramassem os quadros para a produção das historinhas em quadrinhos. Escolhessem os personagens, cenário, colorido/ou não, história, título, tipo de balão, tipo de letra, pontuação, onomatopeias. Distribuímos os materiais: papel, régua, lápis de cores, revistinhas. A turma foi organizada e individualmente a produção de histórias começou a ganhar forma. Atividade bem produtiva, principalmente no que tange ao companheirismo. O processo de aprender a ser, aprender a conviver ficou muito evidenciado. Muitos se ajudavam, animavam uns aos outros. Como estamos na sociedade do compartilhamento, houve partilha de tudo: medos, vergonhas, seguranças, frustrações. Mas, o objetivo principal foi atingido: conseguiram produzir as historinhas.

Para a produção final, tivemos um quantitativo inicial de 32 (trinta e dois) discentes, porém 03 (três) deles não iniciaram o teste de saída. Dessa forma, contamos para as produções do referido teste com 29 (vinte e nove) alunos, sendo 19 (dezenove) pertencentes ao gênero feminino e dez (10) ao gênero masculino; em média, a faixa etária dos alunos é de 13 (treze) anos. No entanto, só analisamos um total 26 (vinte e seis) produções, em função da recusa de 03 (três) estudantes em realizar as atividades, alegando não ter interesse em continuar participando. A coordenação tomou ciência do ocorrido, as famílias foram convidadas a comparecer à escola, mas não logramos êxito. A seguir passaremos a descrever as análises do gráfico 2.

Ressaltamos que, assim como no teste de entrada, solicitamos aos pais dos discentes

uma autorização, o mesmo instrumental “Termo de Assentimento” para assinatura de cada responsável pelo aluno/menor.

Gráfico 2 – Análise dos resultados do teste de saída



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora para apresentação dos resultados do teste de saída.

No parâmetro (01), tratamos sobre os elementos linguísticos, como ortografia, pontuação, acentuação, concordância nominal e verbal. Nesse primeiro critério, contamos com um total de 26 (vinte e seis) alunos; 08 (oito) do sexo masculino, e 18 (dezoito) do sexo feminino. Desse total, 0% atingiu o nível zero (0). No nível (1), 34,6%, ou seja, escrita bem rudimentar quanto ao domínio da língua padrão formal, ainda, não apresentaram o rendimento esperado em seus escritos. No entanto, 53,7% conseguiram migrar para o nível (02), pois de forma adequada, observaram às prescrições das regras ortográficas e gramaticais. E por último no nível (03) obtivemos um percentual de 11,6%, um razoável aumento, tendo em vista que esse foi o nível mais difícil alcançado pelos alunos.

Na análise dos critérios descritos no parâmetro (02), o trato com os elementos de textualização, verificou-se que a construção textual, observando uma tipologia, no caso a proposta de uma sequência narrativa em quadrinhos, de forma progressiva em busca de uma unidade de sentido, houve um resultado bem significativo. Em números percentuais, alcançamos 0% no nível (0). No nível (01), tivemos 7,7% para as produções dos alunos. Um total de 80,7% atingiu o nível (02); Enquanto 11,6% pontuaram no nível (3).

Finalizando, traremos à baila o que prioriza o parâmetro (3) que trata dos elementos pragmáticos: propósito comunicativo; adequação ao tipo de texto; consideração aos possíveis interlocutores. Os números dialogam com os encontrados no parâmetro (2), isto é, observamos um crescimento gradual concernente aos elementos de textualização e pragmáticos. Esses resultados representam percentuais de 0% para o nível (0), 11,6% no nível (01), 76,8% no nível (02) e 11,6% no nível (03) para as produções dos estudantes. Vale ressaltar, no entanto, que comparado aos percentuais iniciais “teste de entrada” que marcavam 63,6% para o nível (01) e 36,3% para o nível (02), constatamos um crescimento gradativo marcado com as migrações entre os níveis. Como pode ser observado na Tabela 2

Tabela 2 - Resultados obtidos em percentuais – Teste de saída

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Parâmetro 1	0%	34,6%	53,7%	11,6%
Parâmetro 2	0%	7,7%	80,7%	11,6%
Parâmetro 3	0%	11,6%	76,8%	11,6%

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora

Os resultados finais mensurados em números percentuais na Tabela 2 refletem o longo caminho que ainda temos a percorrer enquanto professor de língua materna. Ressaltamos que alternativas de como alcançar o final desse caminho já foram desenhadas com a aplicação desse trabalho. O fomento à leitura e à escrita como processo deve ser o instrumento primeiro para as práticas de sala de aula, no tocante ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e suas convenções formais. O resultado dessa análise nos convida a mudanças de estratégias, no sentido de privilegiar a leitura como uma atividade fim e não apenas como um meio. Nas aulas de Língua Portuguesa a prática de leitura e de escrita deve nortear toda a aprendizagem.

4.3 Análise da evolução dos alunos e do projeto

Analisamos o rendimento dos alunos que, inicialmente, apresentaram dificuldades nas práticas de leitura e de escrita. No teste de entrada, diagnosticamos uma escrita bem

marcada por coloquialismos, (“tá”, “ce”, “pra”, “cumer”, entre outros) trazidos das práticas da oralidade. Partimos dessas marcas para desenvolver as atividades atreladas à leitura e à escrita, buscando o entendimento dos processos de um texto escrito. Com a monitoração do professor nesse processo de elaboração do texto escrito, o aluno teve a chance de ser crítico de si mesmo. Ele foi provocado a refletir sobre seus escritos. Entender os elementos organizacionais de um texto escrito. Saber o quê e para quê escrever. Como dizer o quê na escrita? Compreender que a leitura produz o conhecimento e as habilidades para a construção do texto escrito. Todo esse conjunto de técnicas está intrinsicamente ligado ao fazer de forma progressiva essas atividades de maneira processual e gradativa e, assim sendo, exige do professor planejamento e aplicação.

Destacamos aqui que, em alguns momentos, os alunos, usuários desses vícios de escrita (“tá”, “pra”, “cum você”...), reagiam dizendo que não reescreveriam, estavam cansados de reescreverem os textos. Mas, diante da motivação pelos acertos dos demais colegas, observadores das convenções da escrita formal, acabavam reescrevendo seus textos, mesmo sem a devida observância para os vocábulos grafados em desacordo com as normas gramaticais da língua padrão. Na escrita da HQ, percebemos alguns desvios de aspectos ortográficos como a separação de “econom-izar”, ausência do dígrafo em “consiente”, início de frase com letra minúscula, dentre outros.

A devolutiva, apontando o que precisava ser ajustado, resultou em posicionamentos positivos e negativos. Para a maior parte dos alunos, a devolutiva trouxe reflexão, tomada de atitude no quesito melhorar a leitura para ampliar a habilidade de escrita, adequar-se às regras da escrita padrão da Língua Portuguesa. Houve para esse grupo de alunos um reconhecimento de que a escrita não é uma transcrição da fala, e que é preciso adequar tanto à fala quanto à escrita a diferentes contextos da vida social. Com a atitude desse grupo, nossa meta de intervenção do ensino de (LP) foi parcialmente alcançada, mas não conseguimos alcançar a todos. Alguns não sentiram a mesma motivação e, por isso, não aceitaram as orientações, optaram por continuar no mesmo lugar, sem reconhecerem suas defasagens quanto ao processo progressivo das práticas de leitura e de escrita. Inclusive, não produziram as historinhas em quadrinhos para a publicação na revista, descumprindo a proposta feita na apresentação do projeto. A seguir apresentamos de maneira comparativa os resultados obtidos nos testes de entrada e saída na Tabela 3:

Tabela 3- Comparativa dos resultados obtidos – Teste de entrada e saída

Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3
---------	---------	---------	---------

Parâmetro 1	0%	34,3%	62,5%	3,1%
Parâmetro 2	3,1%	43,7%	46,8%	6,2%
Parâmetro 3	0%	37,5%	59,3%	3,1%

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Parâmetro 1	0%	34,6%	53,7%	11,6%
Parâmetro 2	0%	7,7%	80,7%	11,6%
Parâmetro 3	0%	11,6%	76,8%	11,6%

Fonte: Tabela elaborada pela pesquisadora para apresentar os resultados analisados das produções dos alunos pesquisados

Outra estratégia com bons índices de aceitação foi o Jogo “Bingo Ortográfico”. Por suas características próprias, o jogo envolve a competição e desenvolve nos jogadores o espírito de conquista e a busca pela vitória. Esse sentimento provoca mudança de atitude uma vez que leva o aluno a obter resultados positivos e a traçar metas para realizar seus projetos de vida. Assim, percebemos com a aplicação do jogo que os nossos alunos precisam ser provocados a pensar, refletir e construir, como verdadeiros sujeitos do processo de formação do ensino-aprendizagem.

4.4 Dificuldades e melhorias pós-projeto

Apresentamos como ocorreu o percurso da aplicação de nossas atividades, com todas as idas e vindas que envolvem um projeto, mas com um resultado bastante positivo, em função do envolvimento dos estudantes, inclusive com proposta de continuidade das oficinas de leitura no contra turno.

Expusemos o percurso de nossas atividades e que, para a realização das produções das histórias em quadrinhos, os alunos realizariam livremente a leitura de revistinhas da turma da Mônica para fazerem a escolha dos personagens, cenário, colorido/ou não, história, título, tipo de balão, tipo de letra, pontuação, onomatopeias. Percebemos que, ainda, poderíamos buscar outras estratégias e, então, decidimos ampliar para mais um gênero “Filme”. Promovemos uma sessão com o filme “Cine Gibi 9”, da Turma da Mônica, com duração de 105 minutos, usamos como recurso Tv, DVD do filme, Notebook. Explicamos que o objetivo da prática era fazê-los perceber o diálogo entre os diferentes gêneros com a proposta da leitura e da escrita dentro do assunto da sustentabilidade dos recursos naturais.

Trabalhamos, ainda, as personagens, ações, diálogos, intertextualidade com o filme “Titanic”. Também discutimos sobre os temas transversais abordados: a reciclagem de brinquedos; os equipamentos eletrônicos; o consumo consciente de energia, contemplando assim as habilidades de conhecer, identificar, relacionar e refletir. Foi bastante produtiva essa atividade, no sentido da participação dos estudantes, inclusive fazendo surgir propostas para tratarmos de outros temas, como violência doméstica, racismo, bulling, sexualismo.

Ainda nessa trajetória de produção, testamos o programa “HAGAQUÊ”, mas descobrimos que se as produções fossem feitas usando a ferramenta, o resultado não refletiria os problemas levantados como foco dessa pesquisa, isto é, a dificuldade de escrita no tocante à ortografia, pois o sistema aponta a grafia incorreta, fazendo a autocorreção. Outro fator foi à dificuldade de acesso ao espaço de aprendizagem “Laboratório de Informática”, condições dos equipamentos, uma vez que a demanda de utilização do ambiente é muito grande, por isso, também, decidimos que a produção seria manual. Os alunos seriam artífices de suas historinhas em quadrinhos. Disponibilizamos, para isso, papel, lápis de cores, e eles construíram os textos, que foram analisados no teste de saída.

5 Considerações finais

Apresentamos nos tópicos anteriores o desenvolvimento do projeto em todas as suas etapas, retomaremos os principais pontos dele.

Na escola, as práticas de leitura e de escrita, geralmente, não atendem ao gosto do estudante, para eles, são defasadas e, por conseguinte, os alunos leem menos esses textos indicados pela escola. Mediante a problemática, o projeto visou a novas estratégias para que o alunado aumentasse o interesse por ler e escrever, porém de maneira lúdica, animada e dinâmica. Para motivar o alunado, recorremos ao gênero HQ como ferramenta primordial para alcançar nosso objetivo.

Para tanto, contamos com o aparato dos documentos oficiais que traz as diretrizes e leis, ou seja, a fundamentação legal para o desenvolvimento do estudo.

A prática de leitura é condição indispensável para que os alunos desenvolvam um bom letramento, não há outra maneira que não seja por intermédio desse hábito. É ferramenta que firma a base escolar. Paralelamente, abordamos o processo da escrita, cujo método é

pertinente na redução dos erros ortográficos e melhora o desempenho dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa assim como nas demais.

Apresentamos as histórias em quadrinhos como instrumento para execução do projeto, listamos suas principais características e seus elementos estruturais a fim de que os alunos se tornassem capacitados a produzi-las.

Na aplicação do projeto, os resultados das atividades revelam a importância das práticas de leitura e de escrita nas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de auxiliar os alunos a perceberem a relevância da leitura para que desenvolvam a habilidade de escrita nos padrões convencionados pela língua materna. A observância dessas práticas didáticas se faz necessária para a formação do cidadão capaz de atender as demandas exigidas pela sociedade letrada do século XXI.

O ensino de LP pautado na leitura de texto, no caso HQ, precisa ter espaço na formação básica, pois, sabemos que, para muitos alunos da rede pública, o único acesso possível para leitura é o oferecido nos manuais didáticos. As leituras dos textos adaptados para o suporte do livro didático são recortes de capítulos que, muitas vezes, não produzem sentido algum. Usado, praticamente, para análise dos elementos linguísticos de identificação de nomenclaturas.

Pensar o ensino a partir da tríade leitura, escrita e avaliação em permanente diálogo professor-aluno-professor exige dos sujeitos envolvidos no processo uma dinâmica interativa capaz de romper com o modelo até então instituído e legalizado pela escola tradicional brasileira. Ou seja, o aluno escreve para obter uma nota, sem nenhuma avaliação formativa, que, vise sua melhoria constante. Logo, é necessário que o educando saiba reconhecer as dificuldades presentes nos erros e reveladas como termômetro para orientar o ensino-aprendizagem (PASSARELLI, 1995).

Além do aspecto lúdico, os quadrinhos podem apresentar vários domínios discursivos – narrar, argumentar, instruir. E, enquanto gênero do campo jornalístico, no suporte do livro didático, os quadrinhos situam e contextualizam de forma mais clara os aspectos linguísticos que são elementares ao estilo, tais como a recorrência dos balões para a representação das falas, os sinais de pontuação e a presença das onomatopeias como representação de sons. O prazer e o saber se mesclam na linguagem dos quadrinhos a citação abaixo dialoga:

[...] “a literatura é uma manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem

ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. [...] O sonho assegura a criação ficcional, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em todos nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular... Ela se manifesta como devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela ou na leitura seguida de um romance.” (CANDIDO, 2004, p. 174-175)

Executar esse projeto tornou-nos conscientes do caminho que temos a percorrer no sentido de transformar as aulas de Língua Portuguesa num lugar onde a leitura e a escrita sejam a mola propulsora capaz de auxiliar nossos alunos no desenvolvimento adequado da língua materna em todas as situações de interação oral ou escrita.

Nosso papel de professor é contribuir para que as práticas de leitura e de escrita sejam para o aluno um ato de consciência e uma forma de demonstrar seus conhecimentos de mundo traduzidos em palavras; pois como assevera Rildo Cosson (2014): “Ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras.” (COSSON, 2014, p. 39). É, portanto, um ato de conquista no caso da leitura, e de revelação dessa descoberta, no caso da produção escrita.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por uma leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1982, p.11).

Todavia, essa consciência do aluno não se manifesta repentinamente, será decorrente do processo iniciado desde as primeiras séries do ciclo de ensino. Quanto mais ricas as experiências de leitura e de escrita, mais o aprendiz alcançará esse objetivo. “Aprende-se a escrever escrevendo” é um pensamento que traduz uma grande verdade.

Assim, cabe ao professor selecionar as melhores propostas e métodos pedagógicos para alcançar o seu objetivo que certamente é formar leitores críticos e escritores competentes capazes de criar textos de diferentes códigos e modalidades específicas. Para Cosson (2014, p 40), “Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas”. Da mesma forma, o docente deverá mediar os alunos na utilização dos variados recursos linguísticos, estabelecendo com eles uma relação de sentido vindo da leitura da palavra associada à visão do mundo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

_____. Resolução no 2, de 7 abril de 1998. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 abr. 1998^a.

_____. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02>>.pdf. Acesso em: 10 mai. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**, <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, 2017. Acesso em 10 de maio de 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

_____. **O estatuto do erro na língua oral e a língua escrita**. São Paulo: Parábola, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1990.

_____. **Alfabetização e Linguística**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras – a escrita na alfabetização**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil – AB L; São Paulo: FAPESP, 1999 (Coleção Leituras do Brasil)

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul; Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**, 2 ed., 5^a reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014

FERREIRO, Emilia. **Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

NOVELLI, Luca. **Ecologia em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **História em quadrinho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

OLIVEIRA, Tania Amaral. [et al.] **Língua Portuguesa: 6º ano**. 4. ed. São Paulo: IBEP, 2015.

PASSARELLI, Lilian Chiuro. Leitura como letramento: para além da alfabetização. In CINTRA, Anna Maria Marques (Org.). **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Blucher, 2011.

_____. A relação interativa versus o desafio do professor avaliar. In. **Revista da APG- Associação dos Pós-Graduandos da Pontifícia Universidade de São Paulo**. Ano IV, n. 7. São Paulo, 1995, p. 218-227.

RAMOS, Paulo. Recursos de oralidade nos quadrinhos. In ELIAS, Vanda Maria (org). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, na escola e inclusão**. São Paulo: Parábola, 2009.

SCHNEIDER, Elinéia Fernanda Cordeiro. **História em quadrinhos em sala de aula**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33483/ELINEIA%20FERNANDA%20COCORDEI%20SCHNEIDER.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro. RAMOS, Paulo (orgs.). **Muito além dos quadrinhos: análises e reflexões sobre a 9ª arte**. São Paulo: Devir, 2007.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In BARBOSA, Alexandre. et al. (Orgs). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

IDEB/INEP. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/escola/106739-colegio-estadual-vitoria-de-santa-maria/ideb>>; Acesso em 01 de setembro de 2018.

ANEXO A PRODUTO FINAL: REVISTA ÁGUA NOSSA DE CADA DIA.





Não queremos lhe pedir para economizar água hoje...

*Queremos lhe conscientizar a economizar água **SEMPRE!***

A água é de fundamental importância para existência da vida na terra. A ingestão desse líquido é um dos mais importantes fatores para a conservação da saúde, pois beber água auxilia na prevenção de doenças e protege o organismo contra o envelhecimento.

Mesmo diante do conhecimento de toda essa importância, ainda há um grande desperdício desse precioso recurso natural. Assim, é preciso educar para conscientizar quanto aos cuidados em relação ao uso, à sua qualidade, às suas fontes, à sua distribuição desigual pelo Planeta, além do planejamento e custeio do tratamento, da conservação e da proteção.

Água: se souber usar, não vai faltar



Clara Braz Santos

Água: se souber usar, não vai faltar



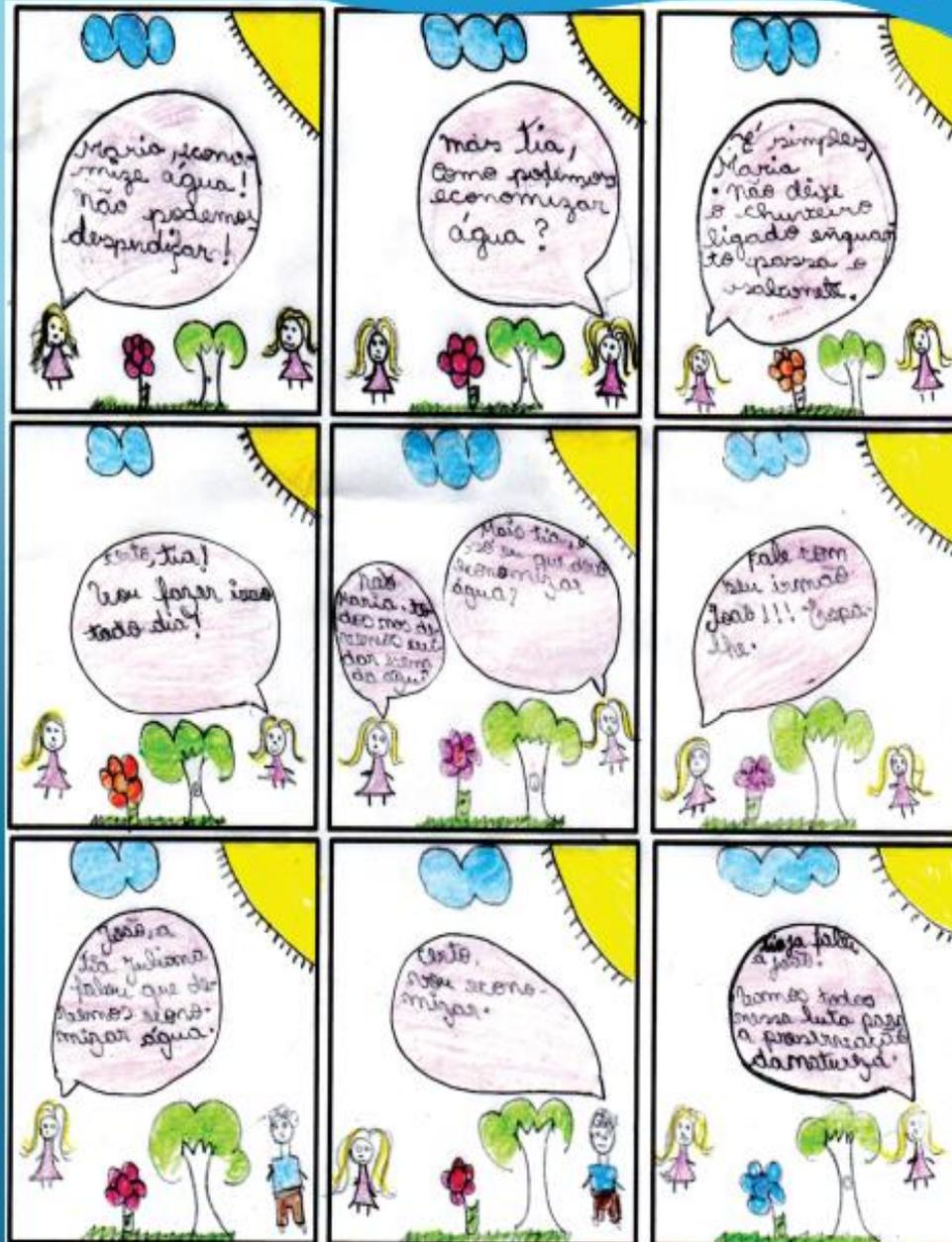
Adriely da Silva Teixeira

Água: se souber usar, não vai faltar



Alana Rayssa Santos de Carvalho

Água: se souber usar, não vai faltar



Emily de Jesus Farias

Água: se souber usar, não vai faltar



Hadora Cristina Gomes Pajeú

Água: se souber usar, não vai faltar



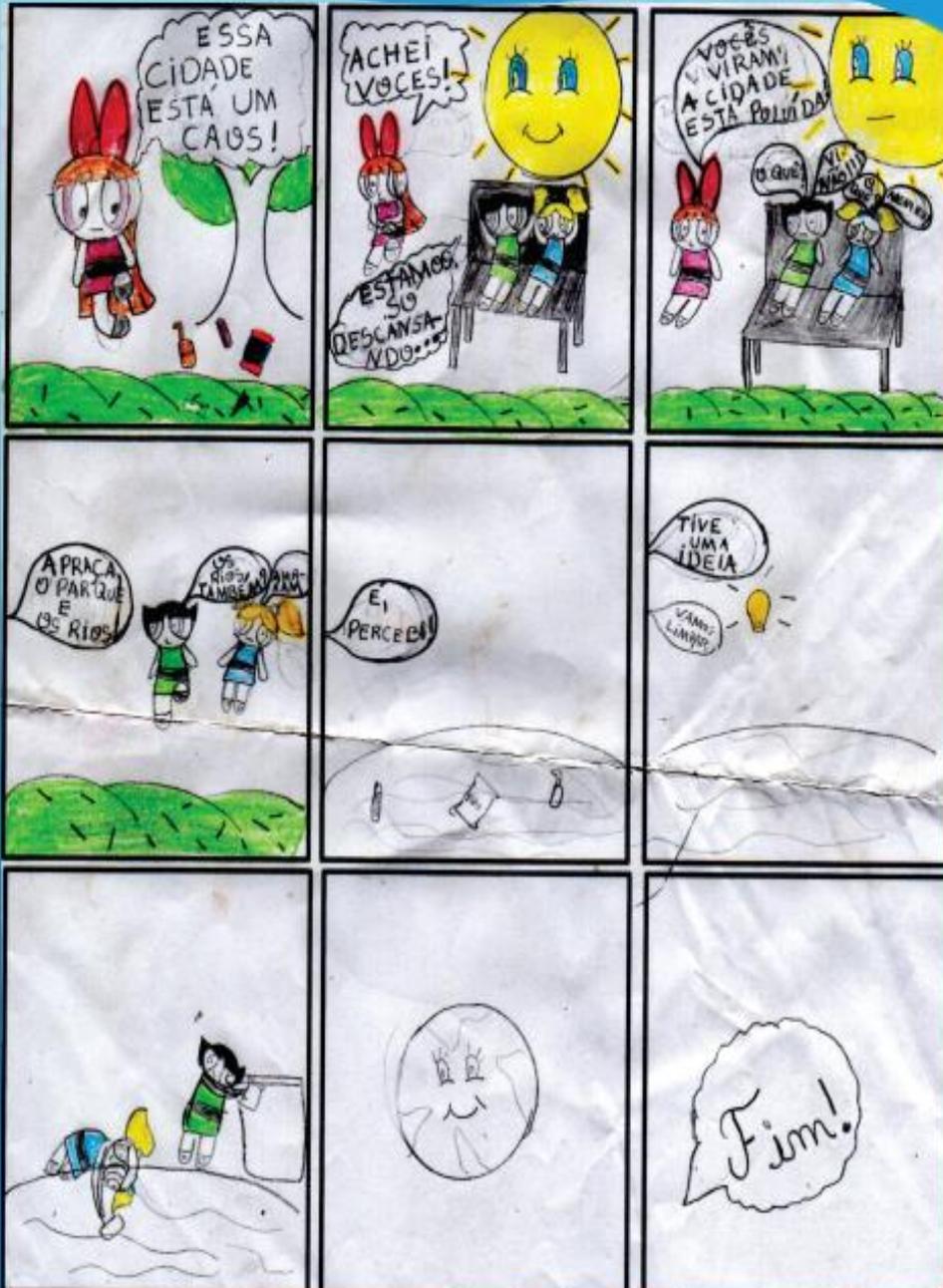
Hillary Tojal Araujo

Água: se souber usar, não vai faltar



Ingrid Aparecida da Silva Gomes

Água: se souber usar, não vai faltar



Isabelly Thalita Santos Ferreira

Água: se souber usar, não vai faltar



José Gabriel Santos Cardoso

Água: se souber usar, não vai faltar



Julia Mariana Lima dos Santos

Água: se souber usar, não vai faltar

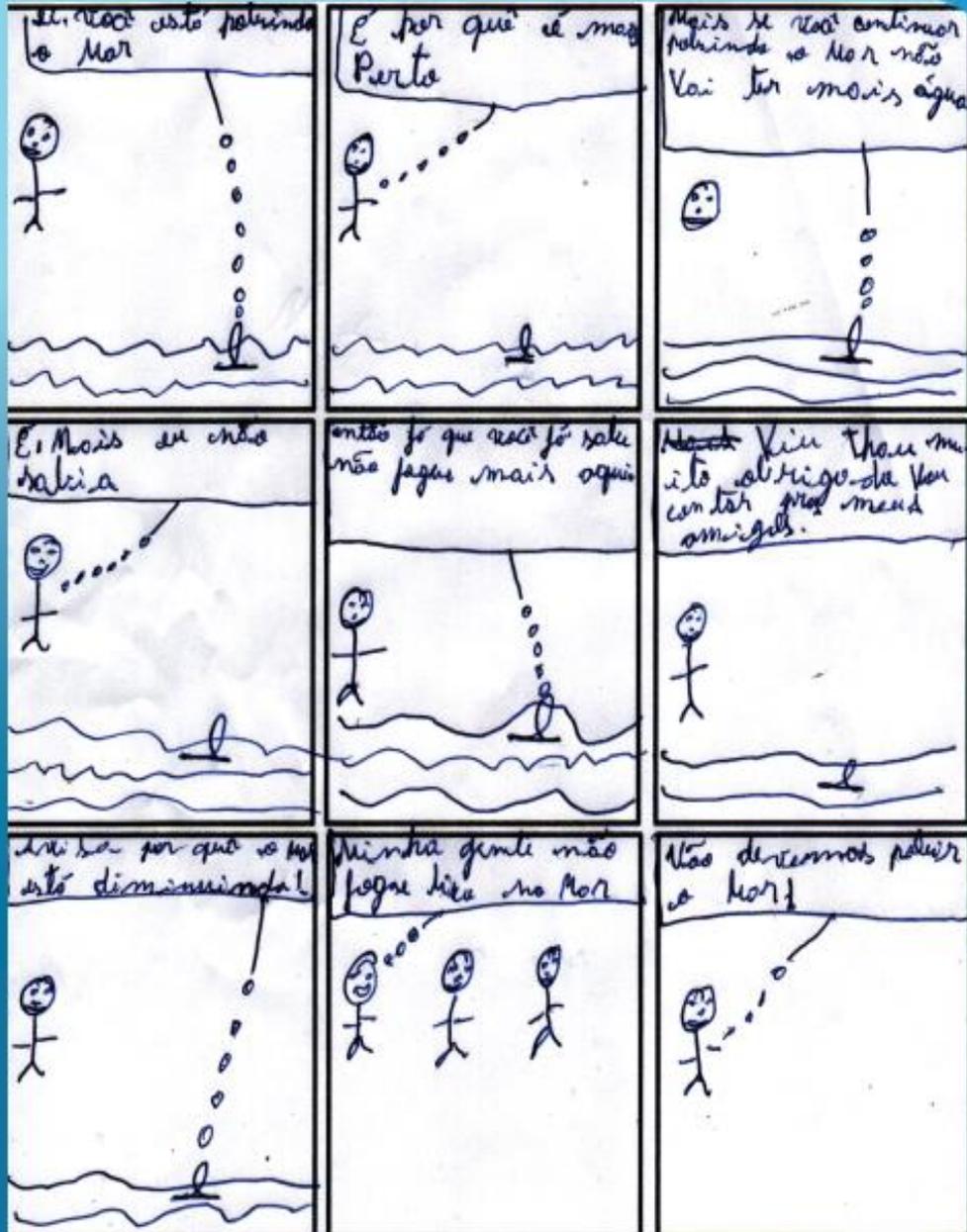


Maria Mirely Menezes Santos

Água: se souber usar, não vai faltar



Água: se souber usar, não vai faltar



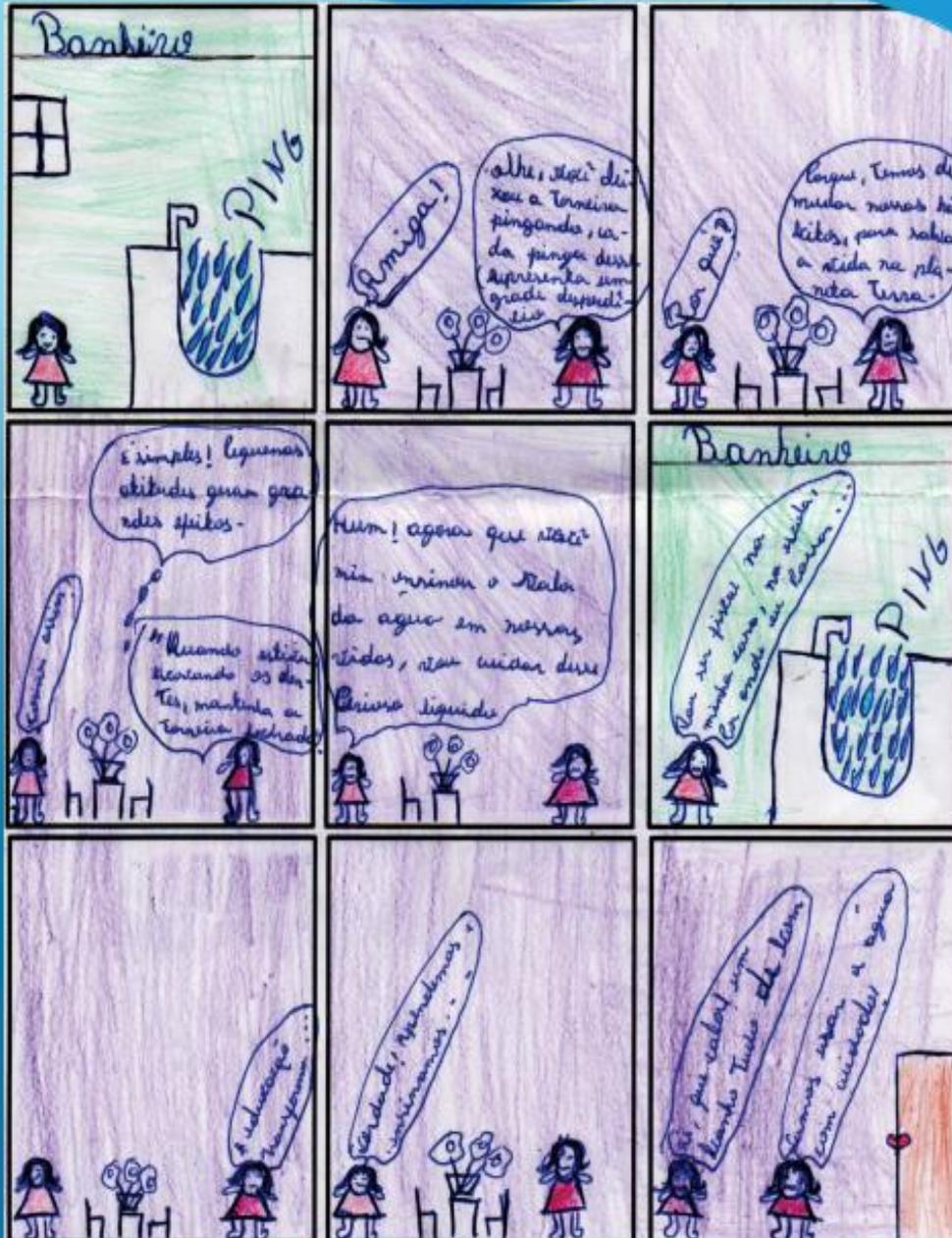
Mateus Souza de Santana

Água: se souber usar, não vai faltar



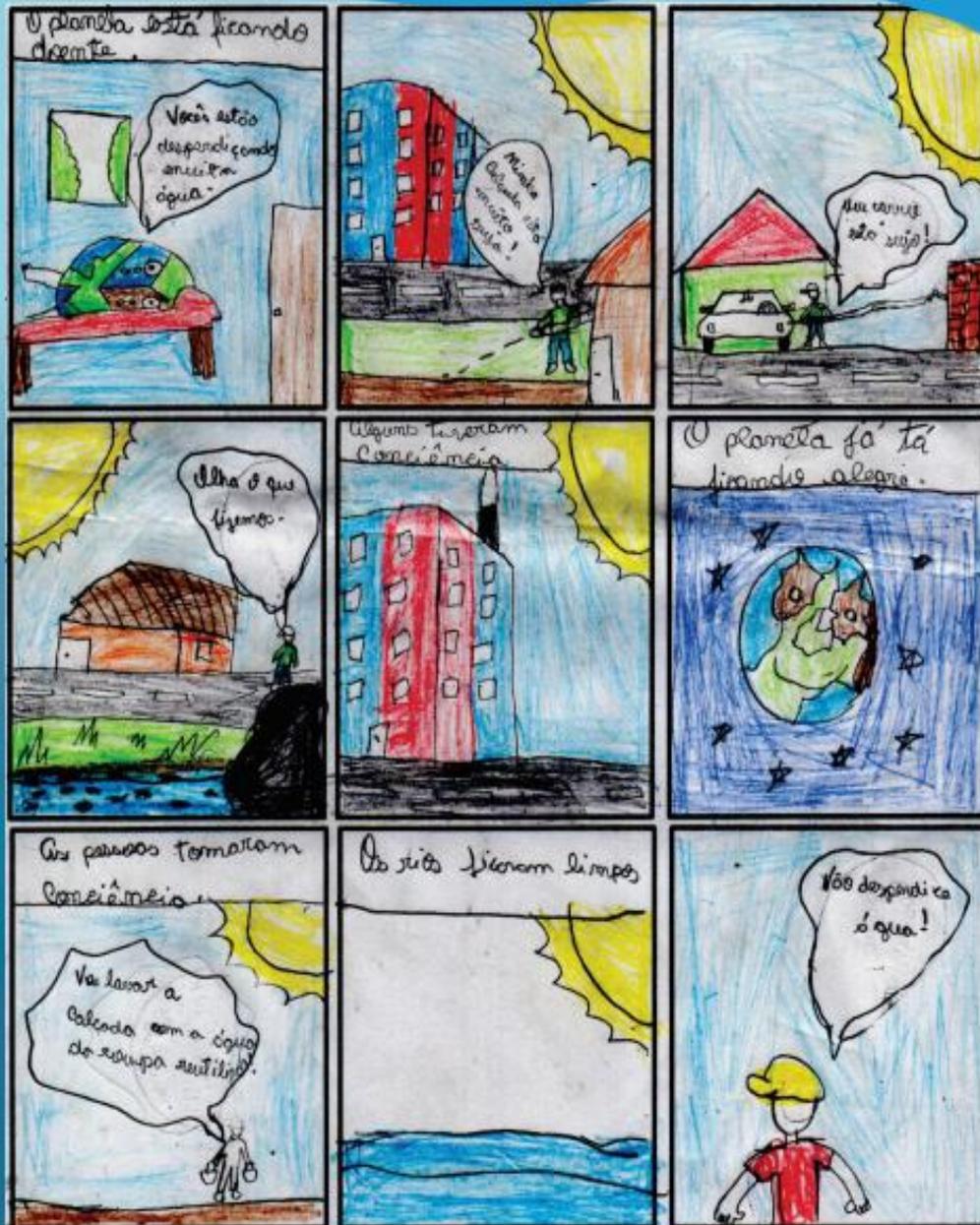
Mikaelle Silvania dos Santos

Água: se souber usar, não vai faltar



Mikaelly Raissa Pereira da Paixão

Água: se souber usar, não vai faltar



Pablo Aymar Ferreira dos Santos

Água: se souber usar, não vai faltar



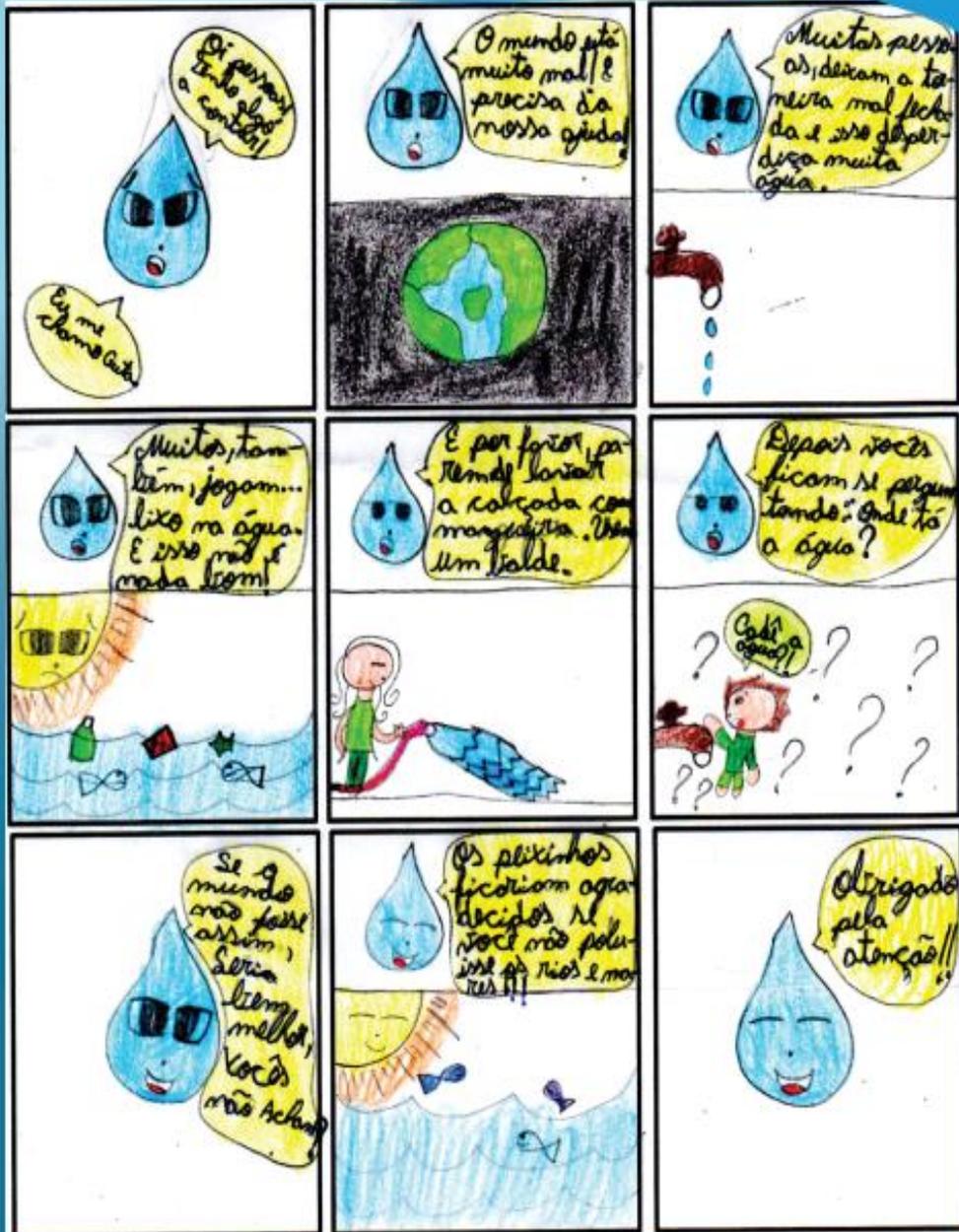
Raysa Fernanda

Água: se souber usar, não vai faltar



Cleinglides Santana Santos

Água: se souber usar, não vai faltar



Yasmim Souza Almeida

Água: se souber usar, não vai faltar



Mariana Santos Vieira

Água: se souber usar, não vai faltar



Vitória Fernanda Silva Santos

Água: se souber usar, não vai faltar



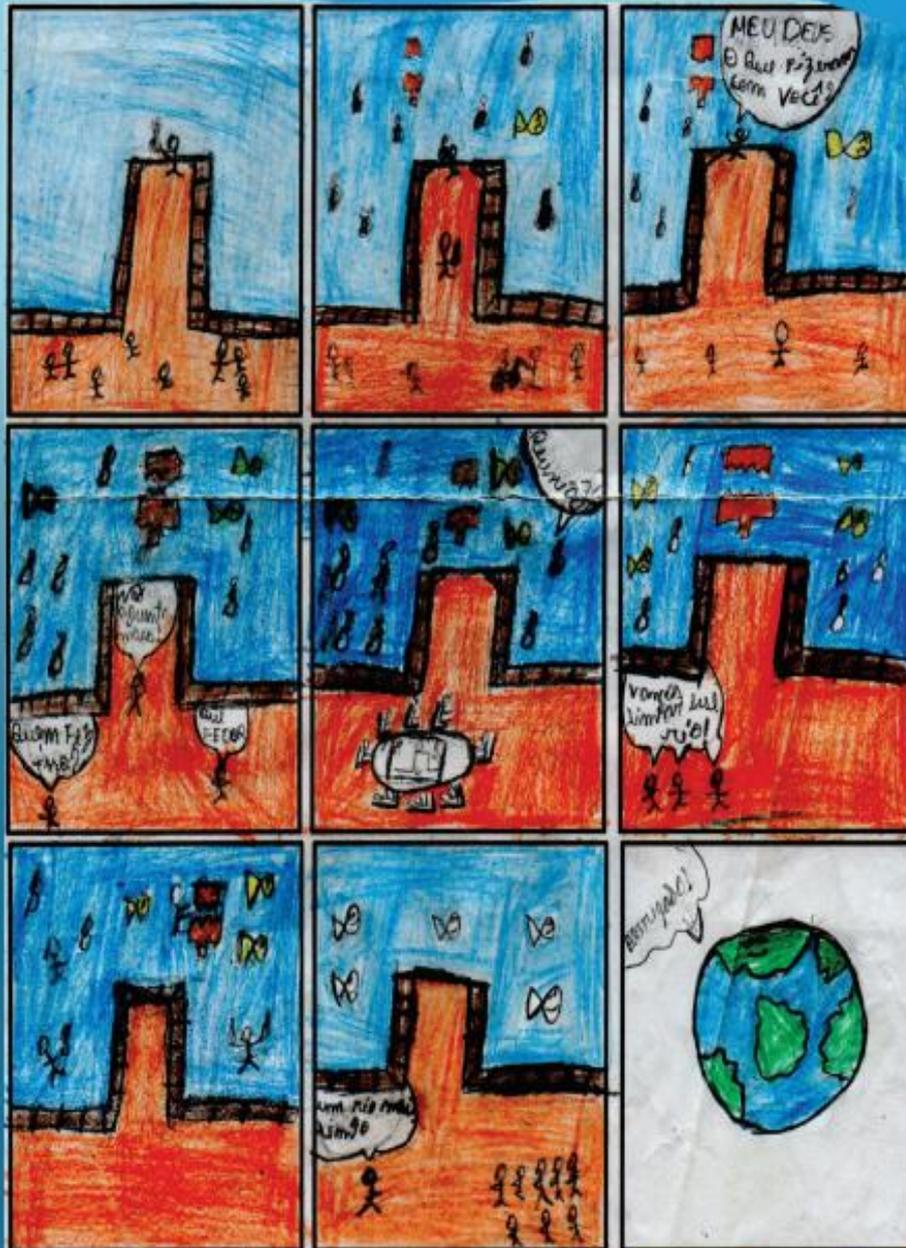
Lavinia Keilly da Silva Lacenda

Água: se souber usar, não vai faltar



Euklenia Sibelly Santos Pereira

Água: se souber usar, não vai faltar



Yury Santos Cruz

A produção dessas histórias foi resultado do projeto de mestrado, na área de Letras, desenvolvido e aplicado pela professora-pesquisadora Maria de Lourdes Almeida, no Centro de Excelência Vitória de Santa Maria, envolvendo os alunos do 6º ano, turma "B" com o objetivo de despertar o gosto pela leitura e o domínio da escrita. Para isso, trabalhamos o tema "Água", na perspectiva de conscientizar o uso e educar para atitudes sustentáveis, usando como motivação a leitura de revistas em quadrinhos, filmes - "Cine gibi" e "Pica Pau", no propósito de transformar a prática leitora numa atividade lúdica e de fruição.

Agradecimentos:

Aos alunos pelo envolvimento e dedicação,
ao Diretor Alex Fabiano Gonçalves
e a coordenadora Rita de Cássia Alves Freire

Professora Responsável:
Maria de Lourdes Almeida

Edição Gráfica
Ana Kely Rocha



ANEXO B QUADRO 1 – BAREMA

PARÂMETROS	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
1 ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS <ul style="list-style-type: none"> • Onomatopeia; • pontuação; • ortografia; 	O aluno desconhece as normas de aplicação dos elementos lingüísticos.	O aluno valida estruturas lingüísticas rudimentares, sendo seu texto marcado por graves problemas de gramática, com estruturas sintáticas impróprias à série que estuda e frequentes desvios de pontuação e registro.	O aluno, apesar de lançar mão de alguma organização sintática, compromete seu texto com uma seleção pouco adequada do léxico, muitos desvios de ortografia, de pontuação e usa as onomatopeias de forma inadequada ao contexto de produção.	O aluno, de modo geral, demonstra seleção/adequação do léxico, da ortografia, da pontuação, e usa onomatopeias de maneira adequada ao contexto de produção.
2 ELEMENTOS DE TEXTUALIZAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • atendimento ao tipo de texto; • atendimento à temática; • progressão textual; • unidade de sentido (coerência). 	O aluno não atende ao tipo de texto proposto, bem como não articula informações.	O aluno recorre a elementos que caracterizam outros tipos de texto, destacando informações que não colaboram para a progressão textual, demonstrando ainda inadequação à temática proposta.	O aluno, embora faça uso de certa progressão textual, ainda demonstra dificuldade em organizar as ideias. Isso prejudica a unidade de sentido, mas ele atende à temática proposta.	O aluno desenvolve texto apropriado ao tema e tipo propostos, com articulação de sentido e progressão textual.
3 ELEMENTOS PRAGMÁTICOS <ul style="list-style-type: none"> • propósito comunicativo; • adequação ao tipo de texto; • consideração dos possíveis interlocutores. 	O aluno não consegue deixar claro o seu propósito comunicativo, também não atende ao tipo de texto e desconsidera os eventuais leitores imediatos (professor e colegas).	O aluno já demonstra ter noções de como anunciar seu propósito comunicativo, mas não consegue adequá-lo ao tipo de texto solicitado, nem considerar o tipo de leitores (professor e colegas).	O aluno destaca o propósito comunicativo com relativo atendimento ao tipo de texto solicitado e já antevê o tipo de leitores de seu texto (professor e colegas).	O aluno apresenta o propósito comunicativo de seu texto com bastante propriedade, obedece às particularidades do tipo solicitado e considera o universo de leitores/interlocutores imediatos (professor e colegas)

ANEXO C QUADRO 2 - QUADRO DE ORIENTAÇÃO ESCRITA

<p>Na lousa, desenhamos alguns quadros e escrevemos os principais itens para escrever uma história em quadrinhos.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Qual o público leitor do texto? 2. Qual linguagem empregar no texto? 3. Qual a estrutura que o texto vai ter? 4. Onde o texto vai circular? 5. Identificar e caracterizar as personagens. 6. Decida se haverá ou não personagem protagonista (personagem principal). 7. Construa a história em quadros, definindo seu formato e sua disposição. 8. Planeje para que sua história seja organizada em nove quadros por página. 9. Escolha se produzirá os quadros em branco e preto ou em cores. 10. Crie um título de acordo com o conteúdo da história. 	<p>Avaliação: eu crítico de mim mesmo.</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Retome os itens do quadro de planejamento e da lista de orientações. b) Revise o texto quanto à ortografia e pontuação. c) Observe se a montagem dos quadrinhos com seus balões permite a construção de sentido ou se há trechos que não foram contemplados na sequência e usos dos recursos próprios da linguagem de HQ. d) Defina as cores, ocupação do espaço em cada quadrinho, harmonia visual da página. e) Verifique a legibilidade dos textos dos balões. 	<p>Avaliação: Reescrita Autores – texto - professor</p> <p>Observar se todos os itens foram devidamente checados para que o texto siga para a arte final.</p>
---	---	---

ANEXO D QUADRO 3 – RESUMO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, RECURSOS UTILIZADOS E DURAÇÃO.

	Módulos (Aulas)	Atividades	Recursos Utilizados	Duração média
MÓDULO DE ATIVIDADES	Atividade Diagnóstica	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicação de um questionário oral sobre HQ. ➤ Escolha do livro didático tema para produção das HQ. ➤ Leitura inicial sobre o tema proposto. 	Cópias da atividade diagnóstica. Livro de história em quadrinhos.	50 minutos
	Da Imagem a escrita	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividade para leitura de imagens. ➤ Produção de textos a partir de imagens. ➤ Explicação sobre conteúdos ortográficos e gramaticais. 	Cópias de histórias em quadrinhos sobre a natureza..	150 minutos
	Análise da produção textual	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Verificação relação temática imagem – escrita. ➤ Análise de cada quadrinho. ➤ Revisão dos erros ortográficos cometidos 	Material utilizado em aula anterior.	50 minutos
	Leitura de outras HQ e bingo ortográfico	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura de outras HQ. ➤ Revisão de erros nas histórias. ➤ Aplicação do jogo – Bingo Ortográfico 	Livros de histórias em quadrinhos. Jogo – Bingo Ortográfico	100 minutos
	Produção de HQ	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produção de HQ sobre o uso consciente da água. ➤ Apresentação de todas as atividades desenvolvidas. 	Folhas em branco. Lápis colorido, régua.	150 minutos

ANEXO E TERMO DE ASSENTIMENTO

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ) NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA”. Neste estudo pretendemos PRODUZIR HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO INTUITO DE FACILITAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA

*Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s):
APRESENTAÇÃO, LEITURA E PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.*

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

ARACAJU, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) menor

Assinatura do(a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o pesquisador.

ANEXO F PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NO PROJETO





ANEXO G TESTE DE ENTRADA: PRODUÇÃO

Colegio Estadual Vitória de Santa Maria

Aluno(a): Nikharly Paiva Série: 7º Ano Data: 27/02/2022 Profª Maria de Lourdes Oliveira Almeida

Atividade 02 - Língua Portuguesa

1-2
3-2
3-2

Construção final - construção
de vídeo - tema

• Fontes: ()
• Início de texto: introdução

Handwritten text in thought bubbles:

- Top Left (Globe):** "é um planeta azul e verde com muitas coisas bonitas e lindas." (partially obscured)
- Top Middle (Hand holding globe):** "é o planeta que a Terra vive e que nós também vivemos." (partially obscured)
- Top Right (Wind turbine):** "é uma máquina que transforma energia eólica em energia elétrica." (partially obscured)
- Middle Left (Sunset):** "é o momento em que o sol se põe e o céu fica colorido." (partially obscured)
- Middle Middle (Hand holding globe):** "é o planeta que a Terra vive e que nós também vivemos." (partially obscured)
- Middle Right (Waterfall):** "é um curso de água que desce de uma montanha e cai em um lago ou rio." (partially obscured)
- Bottom Left (Hand holding globe):** "é o planeta que a Terra vive e que nós também vivemos." (partially obscured)
- Bottom Middle (Sunset):** "é o momento em que o sol se põe e o céu fica colorido." (partially obscured)
- Bottom Right (Field of flowers):** "é um campo de flores que cresce na primavera e no verão." (partially obscured)

Colégio Estadual Vitória de Santa Maria

Aluno(a): Suzana Aparecida da Silva G. Série: 3º B Data: 11/06/18 Profª Maria de Lourdes Oliveira Almeida

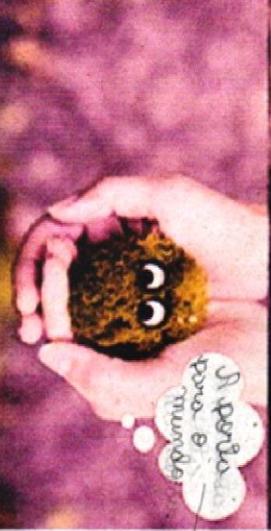
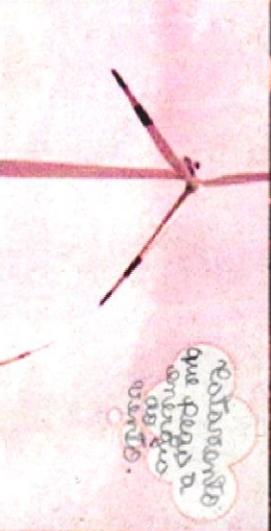
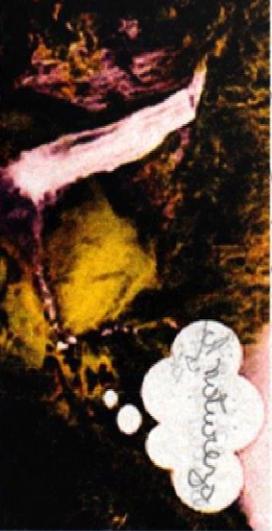
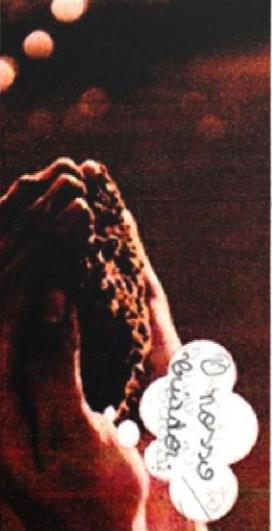
Atividade 02 - Língua Portuguesa

- (no passado (+)) - desenvolvimento tecnológico

- o quê?

- (no futuro (-))

1-2
2-1
3-1



Colegio Estadual Vitória de Santa Maria

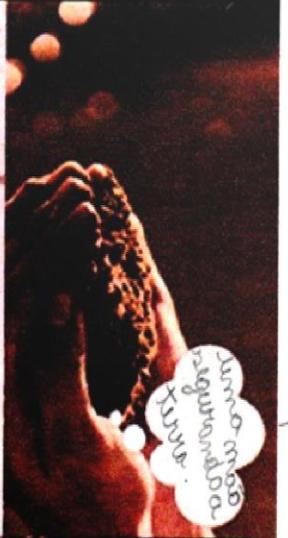
Aluno(a): Adrielly da Silva T série: 4 Data: 14/06/18 Profa Maria de Lourdes Oliveira Almeida

Atividade 02- Língua Portuguesa

1-1
2-1
3-1



Ele criou a Terra e a vida nela.



Uma mão segurando a Terra.



É uma beleza.



As árvores são grandes e altas.



Este é um que produz energia e não polui.



Essa são as montanhas.



As flores são bonitas e cheiram muito bom.



Essa é a natureza e por isso é bonita.



A Terra do mundo.

Colegio Estadual Vitória de Santa Maria

Aluno(a): Mia Luiza Sampaio de Souza Série: 7º Ano Data: 14/01/2017 Profª Maria de Lourdes Oliveira Almeida

Atividade 02 - Língua Portuguesa

1-2
2-2
3-2



A Planeta é meu



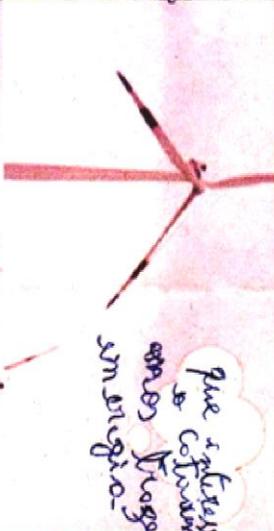
Como a Terra é linda



Que paisagem linda



Gostaria de voltar aqui



Que interessante a energia que produzimos sem prejudicar o meio ambiente



A natureza é linda e faz bem ao coração



Gostaria de conhecer o Brasil



Nossa que natureza linda e saudável



Que lindo o mundo

Que lindo o mundo

ANEXO H BINGO ORTOGRÁFICO

“A competição não se estabelece apenas “por” alguma coisa, mas também “em” e “com” alguma coisa”

“Johan Huizinga”

APRESENTAÇÃO

O jogo, em seu caráter lúdico, desperta no ser humano a competitividade e, desse espírito competitivo se estabelecem metas para alcançar resultados positivos. A motivação para escolha do jogo “Bingo ortográfico” se deu mediante a constatação da falta de domínio das convenções ortográficas dos alunos, assim como vocabulário limitado. A carência dessas habilidades com o código escrito repercute nas estatísticas da educação brasileira, no tocante à reprovação, evasão, exclusão da escola e da vida enquanto cidadãos aptos a desempenhar as práticas sociais da escrita. O principal objetivo desse jogo é envolver os discentes em uma ciranda competitiva para, através da brincadeira, ampliar o domínio da escrita dentro das convenções ortográficas do uso do “S” nas várias recorrências, ou seja, tanto no início quanto no meio das palavras.

Título do jogo – Bingo Ortográfico

Quantidade de participantes – Máximo de trinta e cinco (35) jogadores.

Tipo de Jogo – Bingo com cartelas de palavras.

Ganhador – O primeiro a completar três (03) palavras escritas corretamente.

Quantidade de ganhadores – Os três (03) primeiros jogadores a completar as palavras, receberão prêmios em pontos.

Descrição do jogo

O jogo de bingo é praticado com o sorteio de números que estão relacionados às letras do alfabeto. Os participantes ouvirão a letra que o professor proferirá e marcarão em suas respectivas cartelas a fim de completarem as palavras corretamente.

Regras gerais do jogo

Distribuimos as cartelas para cada aluno, aleatoriamente (todas com palavras diferentes), as quais conterão as letras das palavras que irão ser marcadas ao desenrolar do jogo.

Posteriormente os sorteios das bolas numeradas dentro do globo giratório de onde serão retiradas, aleatoriamente, uma por vez, cada número retirado se referirá a uma letra (ex: 1 –A; 2 –B; 3 –C;...).

Cada cartela conterá dez (10) palavras nas quais cinco (05) destas estarão com a grafia correta e outras cinco (05) escritas em desacordo com as convenções ortográficas da língua portuguesa. Objetiva-se verificar o domínio dos alunos com relação às regularidades e irregularidades da língua escrita.

Os alunos irão marcar as letras (uma por vez) que compõe as palavras das cartelas, à medida que o professor proferir as letras sorteadas. Aquele que formar três (03) palavras completas falará -“Bingo Ortográfico” e irá até o professor para que o mesmo analise se ele completou devidamente as palavras corretas e se as letras já foram mesmo sorteadas.

Verificada e corrigida pelo professor as palavras contempladas no jogo, o aluno deverá escrever as palavras na lousa e explicar o motivo da seleção daquelas palavras com o uso da letra “S” para os outros estudantes.

Vencerão os três (03) primeiros jogadores que completarem três (03) palavras adequadamente escrita. Caso ainda haja tempo de aula, serão sorteadas novamente as cartelas entre os alunos para início de um novo jogo, de modo que o aluno não pegue novamente a mesma cartela.

Tabela Referência - Número X Letra

A tabela abaixo mostrará qual a referência de cada número sorteado no globo em relação a uma letra e que será proferida pelo professor e marcada pelos alunos nas cartelas.

A ideia geral é que o aluno exercite a concentração e a velocidade de raciocínio ao estabelecer a relação entre códigos numéricos e alfabéticos, com isso produzirá um maior dinamismo para jogo.

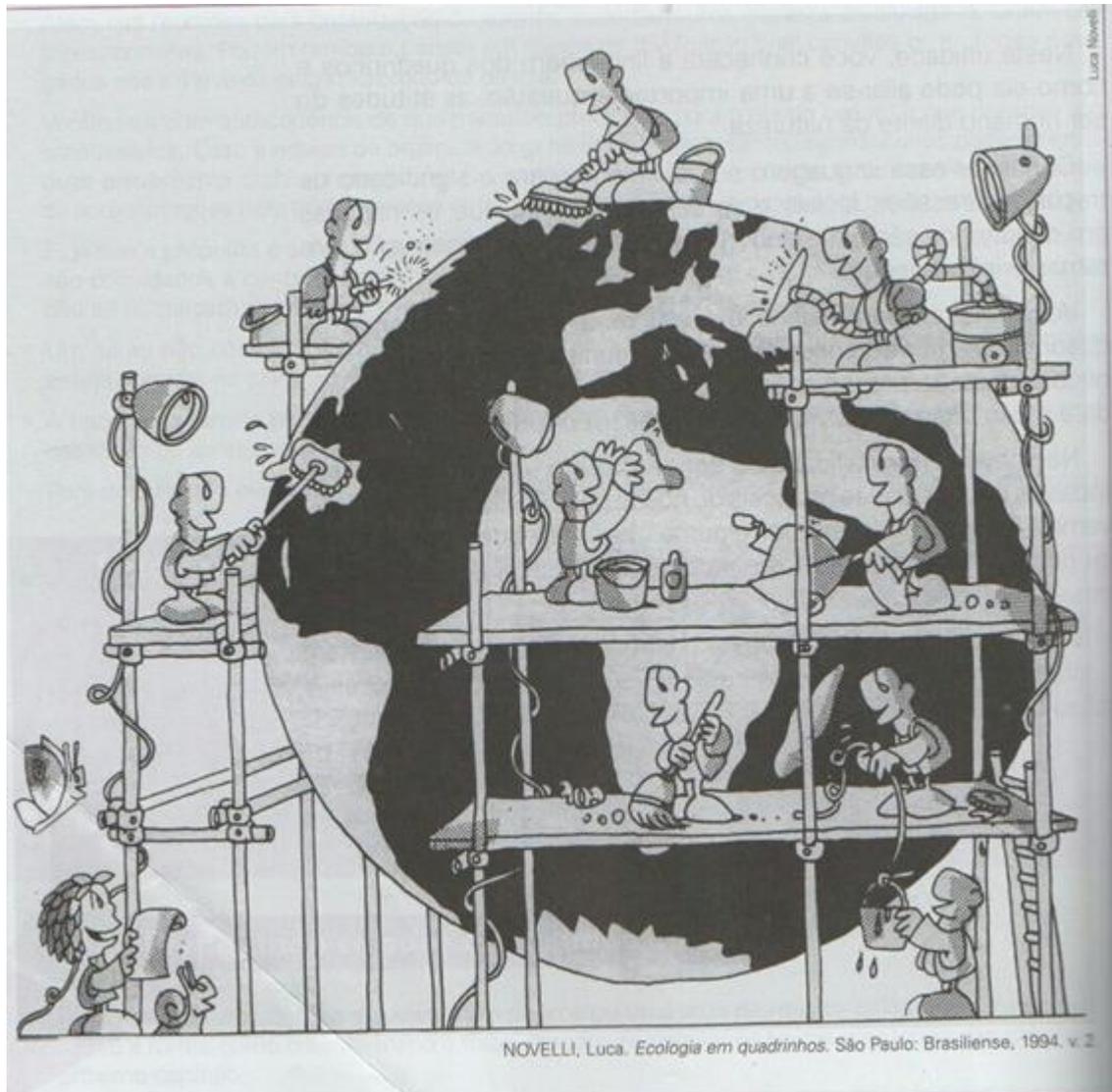
1.	a.
----	----

2.	b.
3.	c.
4.	d.
5.	e.
6.	f.
7.	g.
8.	h.
9.	i.
10.	j.
11.	k.
12.	l.
13.	m.
14.	n.
15.	o.
16.	p.
17.	q.
18.	r.
19.	s.
20.	t.
21.	u.
22.	v.
23.	w.
24.	x.
25.	y.
26.	z.
27.	Ç

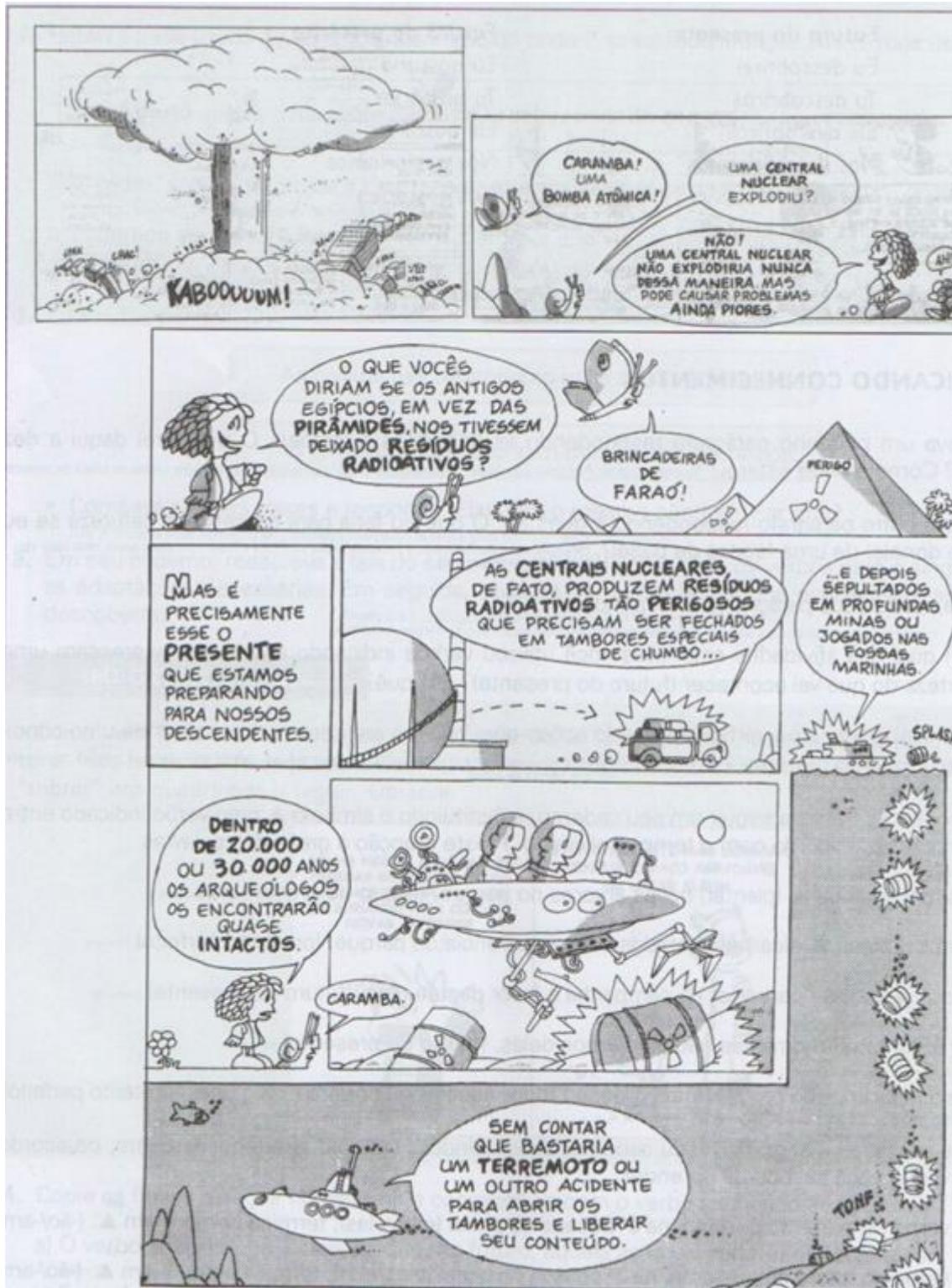
DISSIMULADO	CARTELA	ALUZÃO	OBSÉQUIO	CARTELA	HIPÓTEZE
INUZITADO	ORTOGRAFIA	IMPRESSÃO	VICISITUDE	ORTOGRAFIA	ATENCIOSO
ALUSÃO	ORTOGRAFIA	DISIMULADO	ATENCIOZO	ORTOGRAFIA	PESQUISA
INUSITADO	ORTOGRAFIA	ÊNFASE	VICISSITUDE	ORTOGRAFIA	OBZÉQUIO
ÊNFAZE	ORTOGRAFIA	IMPREÇÃO	PESQUIZA	ORTOGRAFIA	HIPÓTESE
PRECIZO	CARTELA	CONCESSÃO	SURPREZA	CARTELA	ESSENCIAL
SUBCÍDIO	ORTOGRAFIA	CONCISO	HESITAR	ORTOGRAFIA	SUBZISTIR
ESSÊNCIA	ORTOGRAFIA	CONCESÃO	ESSENCIAL	ORTOGRAFIA	PRECISÃO
SUBSÍDIO	ORTOGRAFIA	PRECISO	SUBSISTIR	ORTOGRAFIA	ESITAR
CONCIZO	ORTOGRAFIA	ESSÊNCIA	PRESIÇÃO	ORTOGRAFIA	SURPRESA

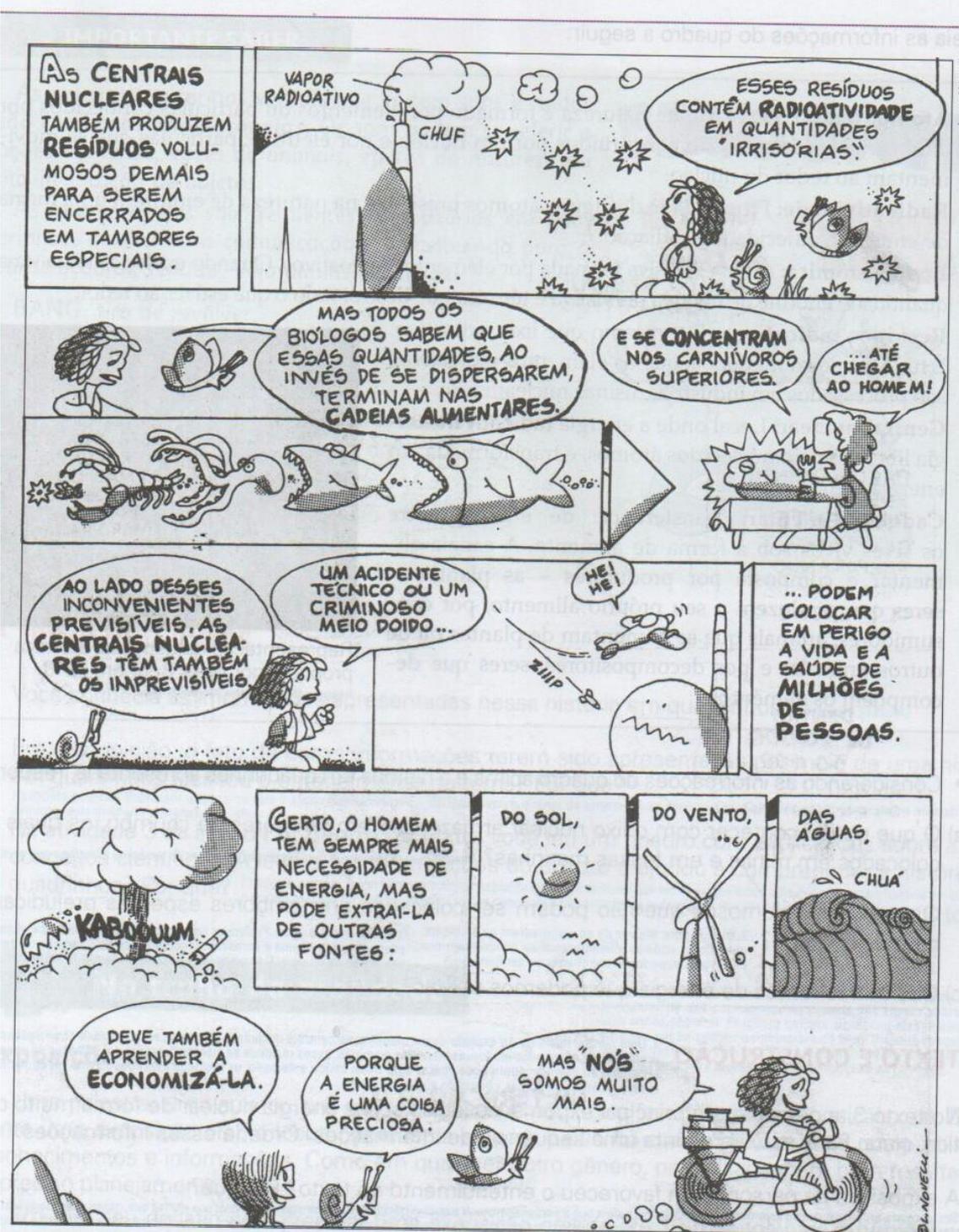
Acima contêm quatro (04) cartelas com palavras corretas e incorretas, nas quais os alunos terão que identificar as erradas e marcarem as corretas de acordo com o sorteio.

Como são trinta e cinco (35) jogadores, o jogo terá um total de trezentos e cinquenta (350) palavras, metade correta e outra metade incorreta. De forma que é possível jogar várias vezes com os mesmos alunos sem que eles repitam as palavras, possibilitando aumentar o vocabulário à medida que “brincam”.

ANEXO I IMAGEM DA HQ *ECOLOGIA EM QUADRINHOS*

ANEXO J HISTÓRIA EM QUADRINHOS





As CENTRAIS NUCLEARES TAMBÉM PRODUZEM **RESÍDUOS** VOLU-MOSOS DE MAIS PARA SEREM ENCERRADOS EM TAMBORES ESPECIAIS.

VAPOR RADIOATIVO

CHUF

ESSES RESÍDUOS CONTÊM RADIOATIVIDADE EM QUANTIDADES "IRRISÓRIAS."

MAS TODOS OS BIÓLOGOS SABEM QUE ESSAS QUANTIDADES, AO INVÉS DE SE DISPERSAREM, TERMINAM NAS CADEIAS ALIMENTARES.

E SE CONCENTRAM NOS CARNÍVOROS SUPERIORES.

... ATÉ CHEGAR AO HOMEM!

AO LADO DESSES INCONVENIENTES PREVISÍVEIS, AS CENTRAIS NUCLEARES TÊM TAMBÉM OS IMPREVISÍVEIS.

UM ACIDENTE TÉCNICO OU UM CRIMINOSO MEIO DOIDO...

HEI HEI!

... PODEM COLOCAR EM PERIGO A VIDA E A SAÚDE DE MILHÕES DE PESSOAS.

KABOOUM

GERTO, O HOMEM TEM SEMPRE MAIS NECESSIDADE DE ENERGIA, MAS PODE EXTRAÍ-LA DE OUTRAS FONTES:

DO SOL,

DO VENTO,

DAS ÁGUAS,
CHUVA

DEVE TAMBÉM APRENDER A ECONOMIZÁ-LA.

PORQUE A ENERGIA É UMA COISA PRECIOSA.

MAS "NÓS" SOMOS MUITO MAIS.

ANEXO M TIRA EM QUADRINHOS

